

**REVISÃO
DA CARTA EDUCATIVA
DO MUNICÍPIO
DA CHAMUSCA**

Relatório Final

Setembro de 2015



CIMLT

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
DA LEZÍRIA DO TEJO

CÂMARA MUNICIPAL DA CHAMUSCA



REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DA CHAMUSCA

Relatório Final

EQUIPA

José Luís Avelino (Coordenação e Elaboração)

Natasha Oliveira (Cartografia)

Luís Carvalho (Projeções Demográficas)

Setembro de 2015

- O presente documento obteve o parecer positivo, por unanimidade, do Conselho Municipal de Educação em 07/09/2015.

ÍNDICE GERAL

NOTA INTRODUTÓRIA.....	6
CAPÍTULO 1 – CONTEXTO TERRITORIAL E SOCIOECONÓMICO	8
1.1 – Rede Territorial e Urbana	9
1.1.1 – O Contexto Regional	9
1.2.2 – Transformações Concelhias.....	11
1.2.3 – Movimentos Pendulares	15
1.2 – Dinâmica Demográfica.....	16
1.2.1 – Evolução Populacional	16
1.2.2 – Comportamentos Demográficos	17
1.2.3 – Estruturas Etárias.....	18
1.3 – Base Económica e Social	22
1.3.1 – Níveis de Instrução e Qualificação.....	22
1.3.2 – Níveis de Atividade e de Emprego	23
1.4 – Projeções Demográficas	26
1.4.1 – Metodologia Adotada	26
1.4.2 – Estimativas da População Total	27
1.4.3 – Estimativas da População em Idade Escolar	28
CAPÍTULO 2 – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA REDE EDUCATIVA	30
2.1 – A Oferta de Ensino.....	31
2.1.1 – Organização Geral.....	31
2.1.2 – Educação Pré-Escolar	32
2.1.3 – 1º Ciclo do Ensino Básico	36
2.1.4 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.....	39
2.2 – A Procura de Ensino.....	41
2.2.1 – Evolução Geral.....	41
2.2.2 – Educação Pré-Escolar	43
2.2.3 – 1º Ciclo do Ensino Básico	47
2.2.4 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.....	50
2.3 – Avaliação da Implementação do Programa de Intervenção da Carta Educativa	53

CAPÍTULO 3 – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA	54
3.1 – Objetivos e Princípios Orientadores	55
3.2 – Territórios Educativos	61
3.3 – Quadro Legal e Normas de Programação	64
3.3.1 – Quadro Legislativo	64
3.3.2 – Normas e Critérios de Programação	67
3.4 – Reconfiguração da Rede Educativa	77
3.4.1 – Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	77
3.4.2 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	82
3.5 – Programa de Intervenção	85
3.5.1 – Eixo Estratégico 1: Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	85
3.5.2 – Eixo Estratégico 2: 2º/3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	89
3.5.3 – Síntese das Propostas	91
3.6 – Monitorização	93

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE SEGUNDO A DIMENSÃO DOS LUGARES (%)	13
QUADRO 2 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM LUGARES COM MAIS DE 300 HABITANTES NO CONCELHO DA CHAMUSCA E VARIAÇÃO 2001-11	14
QUADRO 3 – MOVIMENTOS PENDULARES DO MUNICÍPIO DA CHAMUSCA (POPULAÇÃO QUE ENTRA OU SAI PARA TRABALHAR OU ESTUDAR) EM 2011	15
QUADRO 4 – EVOLUÇÃO RECENTE DA POPULAÇÃO NO CONCELHO DA CHAMUSCA E DENSIDADE POPULACIONAL	17
QUADRO 5 – EVOLUÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DEMOGRÁFICOS (%0)	18
QUADRO 6 – EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE (%)	19
QUADRO 7 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DEMOGRÁFICOS (%)	20
QUADRO 8 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE ANALFABETISMO (%)	22
QUADRO 9 – NÍVEIS DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2011 (%)	22
QUADRO 10 – EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE ATIVIDADE E DESEMPREGO (%)	23
QUADRO 11 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DESEMPREGADA	24
QUADRO 12 – EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DA POPULAÇÃO ATIVA (%)	24
QUADRO 13 – ESTRUTURA DA POPULAÇÃO ATIVA EM 2011 POR FREGUESIA (%)	25
QUADRO 14 – ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR FREGUESIA, PARA 2021, DE ACORDO COM DOIS CENÁRIOS DE PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA	28
QUADRO 15 – ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR, POR NÍVEL DE ENSINO, DE ACORDO COM DOIS CENÁRIOS DE PROJEÇÃO DEMOGRÁFICA	29
QUADRO 16 – POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR PROJETADA POR FREGUESIA (CENÁRIO TENDENCIAL)	29
QUADRO 17 – POPULAÇÃO EM IDADE ESCOLAR PROJETADA POR FREGUESIA (CENÁRIO ALTERNATIVO)	29
QUADRO 18 – TIPOLOGIA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO CONCELHO DA CHAMUSCA	31
QUADRO 19 – ANO DE CONSTRUÇÃO, Nº DE EDIFÍCIOS E Nº DE SALAS DOS ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	32
QUADRO 20 – RECURSOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (ANO LETIVO 2013/14)	33
QUADRO 21 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APOIO DOS ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	34
QUADRO 22 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DOS ESTABELECIMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	34
QUADRO 23 – RECURSOS HUMANOS NA CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA DA REDE PARTICULAR E SOLIDÁRIA NO CONCELHO DA CHAMUSCA	35
QUADRO 24 – ANO DE CONSTRUÇÃO, Nº DE EDIFÍCIOS E Nº DE SALAS NOS ESTABELECIMENTOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	36
QUADRO 25 – RECURSOS HUMANOS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO (ANO LETIVO 2013/14)	37
QUADRO 26 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APOIO DOS ESTABELECIMENTOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	38
QUADRO 27 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DOS ESTABELECIMENTOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	38
QUADRO 28 – ANO DE CONSTRUÇÃO, Nº DE EDIFÍCIOS E Nº DE SALAS DO ESTABELECIMENTO DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO	39
QUADRO 29 – RECURSOS HUMANOS NOS 2 E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO (ANO LETIVO 2013/14)	39
QUADRO 30 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS DE APOIO DO ESTABELECIMENTO DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO	40
QUADRO 31 – ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DO ESTABELECIMENTO DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO	40
QUADRO 32 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR NÍVEL DE ENSINO (REDE PÚBLICA)	41
QUADRO 33 – TAXA BRUTA DE ESCOLARIZAÇÃO POR NÍVEL DE ENSINO NO CONCELHO DA CHAMUSCA EM 2011	42

QUADRO 34 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS POR FREGUESIA NA REDE PÚBLICA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	43
QUADRO 35 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CRIANÇAS POR ESTABELECIMENTO NA REDE PÚBLICA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	44
QUADRO 36 – NÚMERO DE CRIANÇAS POR IDADE NA REDE PÚBLICA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (2014/15)	44
QUADRO 37 – NÚMERO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA REDE PÚBLICA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	44
QUADRO 38 – NÚMERO DE CRIANÇAS APOIADAS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR NA REDE PÚBLICA DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	45
QUADRO 39 – NÚMERO DE CRIANÇAS NA REDE PARTICULAR E SOLIDÁRIA DE CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA (2014/15)	46
QUADRO 40 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR FREGUESIA NA REDE PÚBLICA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	47
QUADRO 41 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR ESTABELECIMENTO NA REDE PÚBLICA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	48
QUADRO 42 – NÚMERO DE ALUNOS POR ANO DE ESCOLARIDADE NA REDE PÚBLICA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO (2014/15)	48
QUADRO 43 – NÚMERO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA REDE PÚBLICA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	49
QUADRO 44 – NÚMERO DE ALUNOS APOIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR NA REDE PÚBLICA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	49
QUADRO 45 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE REPETÊNCIA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO (%)	49
QUADRO 46 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS E TURMAS POR NÍVEL DE ENSINO NA REDE PÚBLICA DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO	50
QUADRO 47 – NÚMERO DE ALUNOS, POR ANO DE ESCOLARIDADE, NA REDE PÚBLICA DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO (ANO LETIVO 2014/15)	51
QUADRO 48 – NÚMERO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA REDE PÚBLICA DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO	51
QUADRO 49 – NÚMERO DE ALUNOS APOIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR NA REDE PÚBLICA DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO	51
QUADRO 50 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE REPETÊNCIA E DE ABANDONO DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO (%)	52
QUADRO 51 – PROCURA ATUAL NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO, POR FREGUESIA, NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CHAMUSCA (2014/15)	78
QUADRO 52 – PROCURA PREVISTA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO, POR FREGUESIA, NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CHAMUSCA (2020/21)	79
QUADRO 53 – PROPOSTA BASE DE REORDENAMENTO DA REDE DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO PARA O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CHAMUSCA	81
QUADRO 54 – PROPOSTA ALTERNATIVA DE REORDENAMENTO DA REDE DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO PARA O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA CHAMUSCA	81
QUADRO 55 – PROCURA ATUAL NOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DA CHAMUSCA (2014/15)	83
QUADRO 56 – PROCURA PREVISTA (EM NÚMERO DE TURMAS E DE ALUNOS) NOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DA CHAMUSCA (2020/21)	83
QUADRO 57 – PROPOSTA BASE DE REORDENAMENTO DA REDE NOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO NO CONCELHO DA CHAMUSCA (EM NÚMERO DE TURMAS*)	84

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO DA CHAMUSCA	9
FIGURA 2 – SISTEMA TERRITORIAL E URBANO DO OESTE E VALE DO TEJO	11
FIGURA 3 – SISTEMA DE ACESSIBILIDADES DO CONCELHO DA CHAMUSCA E DA REGIÃO	12
FIGURA 4 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EM LUGARES COM MAIS DE 300 HABITANTES NO CONCELHO DA CHAMUSCA	14
FIGURA 5 – EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO NO CONCELHO DA CHAMUSCA ENTRE 1950 E 2011	16
FIGURA 6 – PIRÂMIDE ETÁRIA DO CONCELHO DA CHAMUSCA	21
FIGURA 7 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR NÍVEL DE ENSINO (REDE PÚBLICA)	42
FIGURA 8 – SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA O MUNICÍPIO DA CHAMUSCA	92

NOTA INTRODUTÓRIA

A rede de equipamentos coletivos constitui uma componente fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável e integrado nas suas diversas dimensões, sendo simultaneamente instrumento de qualificação e valorização de centros urbanos e instrumento de fomento da equidade e qualidade de vida das populações. De entre os equipamentos coletivos, os equipamentos de ensino constituem um conjunto fundamental, dada a sua importância no processo de desenvolvimento regional e na qualificação dos recursos humanos.

O município da Chamusca possui, desde 2006, a sua carta educativa aprovada pelo executivo e pela assembleia municipal, tendo a sua homologação sido ainda efetuada nesse ano pelo Ministério de Educação.

As alterações ocorridas no sistema educativo, a um tempo (caso da delegação de competências efetuada pelo Ministério de Educação nos municípios) e as novas dinâmicas territoriais, demográficas e socioeconómicas (incluindo o processo de reorganização administrativa das freguesias), a outro tempo, justificam a revisão da carta educativa. De resto, o próprio DL 7/2003 prevê, no seu artigo 20º, a possibilidade de revisão das cartas educativas, quer num período de cinco anos após a sua aprovação quer quando se considere que a rede educativa do município fique desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento.

O processo de revisão da Carta Educativa do Município da Chamusca procura atingir os seguintes objetivos fundamentais:

- identificar as principais transformações ocorridas na envolvente territorial e socioeconómica e que possam ter impactes na (re)programação dos equipamentos de ensino;
- proceder a uma atualização do diagnóstico da carta educativa, com realce para a componente da oferta e da procura de ensino;
- elaborar uma proposta de intervenção sustentada na rede educativa concelhia, com base numa avaliação da pertinência das intervenções previstas na carta educativa e, por conseguinte, numa possível reformulação do programa de intervenção;
- implementar um programa de execução, com a calendarização das ações e plano de financiamento, com as estimativas de custos das referidas ações.

O documento que agora se apresenta corresponde ao **Relatório Final do Processo de Revisão da Carta Educativa da Chamusca**, estruturado em três capítulos, tal como previsto na proposta de serviços apresentado pelo adjudicatário à Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo.

O primeiro capítulo diz respeito ao enquadramento territorial do concelho. Inicialmente far-se-á uma integração do concelho na região envolvente, para de seguida se efetuar uma análise das transformações demográficas e socioeconómicas ocorridas recentemente neste concelho; por fim, serão realizadas projeções demográficas para o concelho e para cada uma das suas freguesias, para o ano de 2021. Este capítulo está em consonância com o processo de reorganização administrativa do território das freguesias, tal como previsto na Lei nº 11-A/2013, dando cumprimento ao estipulado na Lei nº 22/2012.

O segundo capítulo diz respeito à caracterização da rede educativa do município. No essencial, procura efetuar-se uma caracterização da rede de oferta e de procura educativa dos diferentes níveis de ensino, com ênfase para a rede pública; nesta secção é ainda efetuada uma breve avaliação do grau de implementação do programa de intervenção previsto na carta educativa homologada em 2006.

O terceiro capítulo inclui a proposta de intervenção na rede educativa. Neste, explicitam-se os objetivos e princípios orientadores, o conceito de território educativo, o quadro legal e as normas de programação a considerar, culminando coma proposta de reconfiguração da rede educativa e com o programa de intervenção.

Para a concretização do processo de revisão da Carta Educativa do Município da Chamusca foram fundamentais a realização de diversas reuniões com a autarquia, bem como com o Agrupamento de Escolas da Chamusca. Estas mesmas entidades foram também essenciais no fornecimento de informação de caracterização da oferta e da procura de ensino, tendo também tido um papel relevante na operacionalização do programa de intervenção (através do preenchimento prévio de propostas de fichas de projeto).

O presente documento constitui uma ferramenta, de cariz prospetivo e de médio prazo, capaz de ajudar a tomar decisões no presente e de conduzir com eficácia as mudanças de fundo e circunstanciais, de forma a consolidar-se uma rede eficaz de equipamentos de ensino. Neste contexto, a sua monitorização periódica constitui um fator decisivo para o seu sucesso.

CAPÍTULO 1 – CONTEXTO TERRITORIAL E SOCIOECONÓMICO

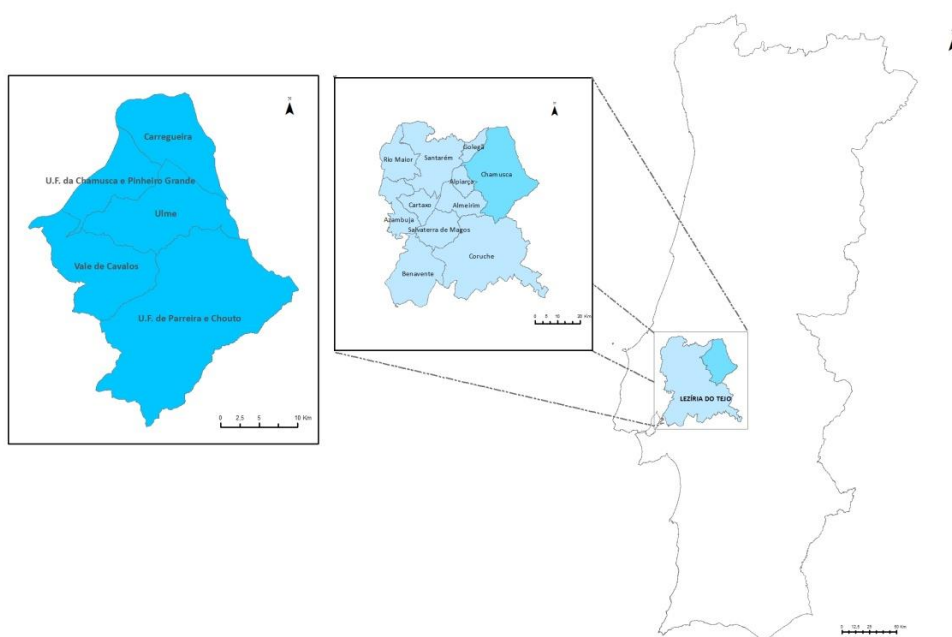
1.1 – Rede Territorial e Urbana

1.1.1 – O Contexto Regional

A Lezíria do Tejo, com uma área de aproximadamente 4.275 Km² e com cerca de 247 mil habitantes, constitui uma sub-região de média dimensão no contexto nacional e regional. Em termos de hierarquia urbana esta sub-região é dominada pela cidade de Santarém. O nível intermédio é desempenhado pelas cidades de Almeirim, Cartaxo, Rio Maior e pelas vilas de Benavente e Coruche, enquanto as restantes sedes de concelho constituem o nível seguinte.

O concelho da Chamusca está situado na margem esquerda do rio Tejo, integrando a sub-região da Lezíria do Tejo. Confronta a norte com os concelhos de Vila Nova da Barquinha e Constância, a nascente com os concelhos de Abrantes e Ponte de Sôr, a poente com os concelhos de Almeirim, Santarém, Alpiarça e Golegã e a sul com o concelho de Coruche. O concelho da Chamusca constitui um território de intermediação entre subsistemas territoriais diferenciados, constituindo nomeadamente uma porta de entrada no Alto Alentejo a partir do vale do Tejo e um concelho de transição com o Médio Tejo. É constituído por cinco freguesias.

Figura 1 – Enquadramento Geográfico do Concelho da Chamusca



As transformações recentes do sistema territorial e urbano da Lezíria do Tejo têm favorecido a emergência de dois tipos de dinamismos. Por um lado, os processos de concentração inter e intra concelhios têm despoletado um crescente protagonismo territorial dos centros urbanos de pequena e média dimensão. Por outro, têm vindo a consolidar-se subsistemas territoriais e urbanos, sob a forma de eixos e conurbações, sustentados pelas principais vias de comunicação.

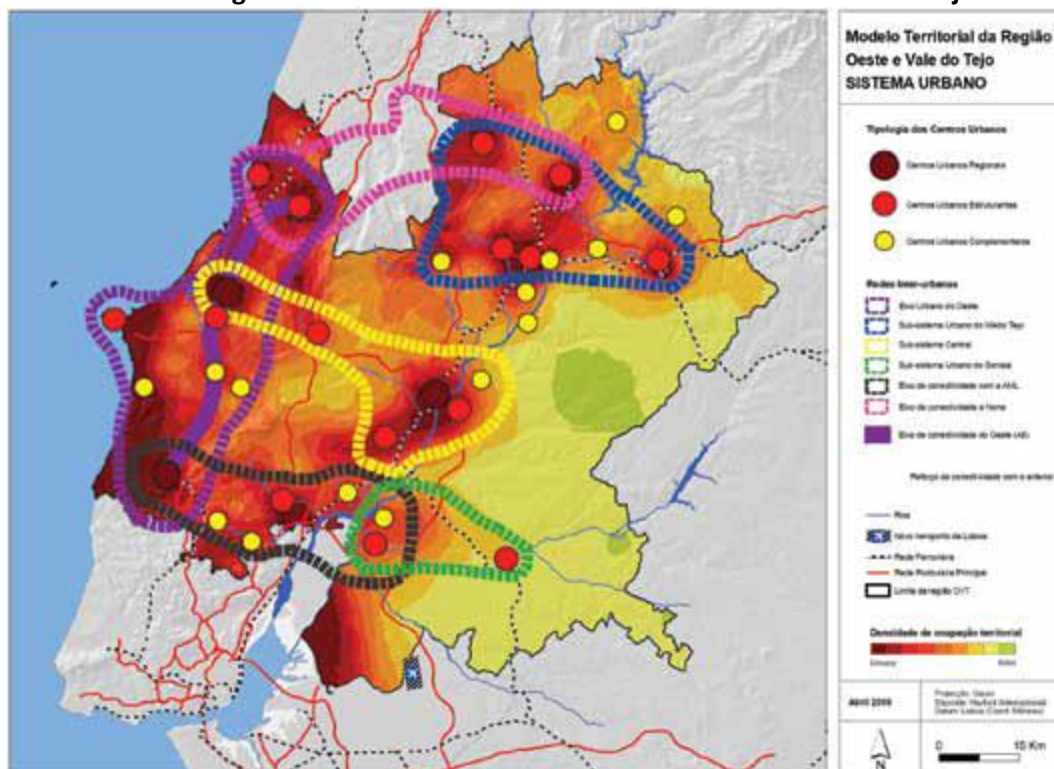
Relativamente ao primeiro aspeto, a vila da Chamusca constitui um centro urbano que concentra funções centrais com um espectro territorial limitado, sobretudo associado ao seu território municipal.

No que diz respeito aos subsistemas territoriais, o município da Chamusca localiza-se entre dois subsistemas importantes, designadamente o que agrega Santarém/ Cartaxo/ Almeirim/ Alpiarça (Lezíria do Tejo) e o que agrega Torres Novas/ Entroncamento/ Vila Nova da Barquinha (Médio Tejo).

As orientações do PNPOT e do PROTOVT (Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo) para a componente da equipamentação territorial estão em estreita articulação com a modelação do sistema territorial e urbano, designadamente:

- ✓ a rede de equipamentos e serviços deve responder adequadamente à diversidade dos contextos territoriais, atendendo às características das estruturas sociais e económicas e aos níveis e tipologia dos problemas presentes e emergentes;
- ✓ o sistema urbano regional orienta a definição e a estruturação das redes de serviços, infraestruturas e equipamentos públicos de âmbito supramunicipal e regional, garantindo condições de equidade territorial em termos de cobertura e acessibilidade;
- ✓ a rede de equipamentos e serviços deve assentar em sistemas de articulação, de forma a dar coerência à oferta, rendibilizar recursos humanos e físicos e permitir uma melhor adaptação aos novos desafios da sociedade e da economia.

Figura 2 – Sistema Territorial e Urbano do Oeste e Vale do Tejo

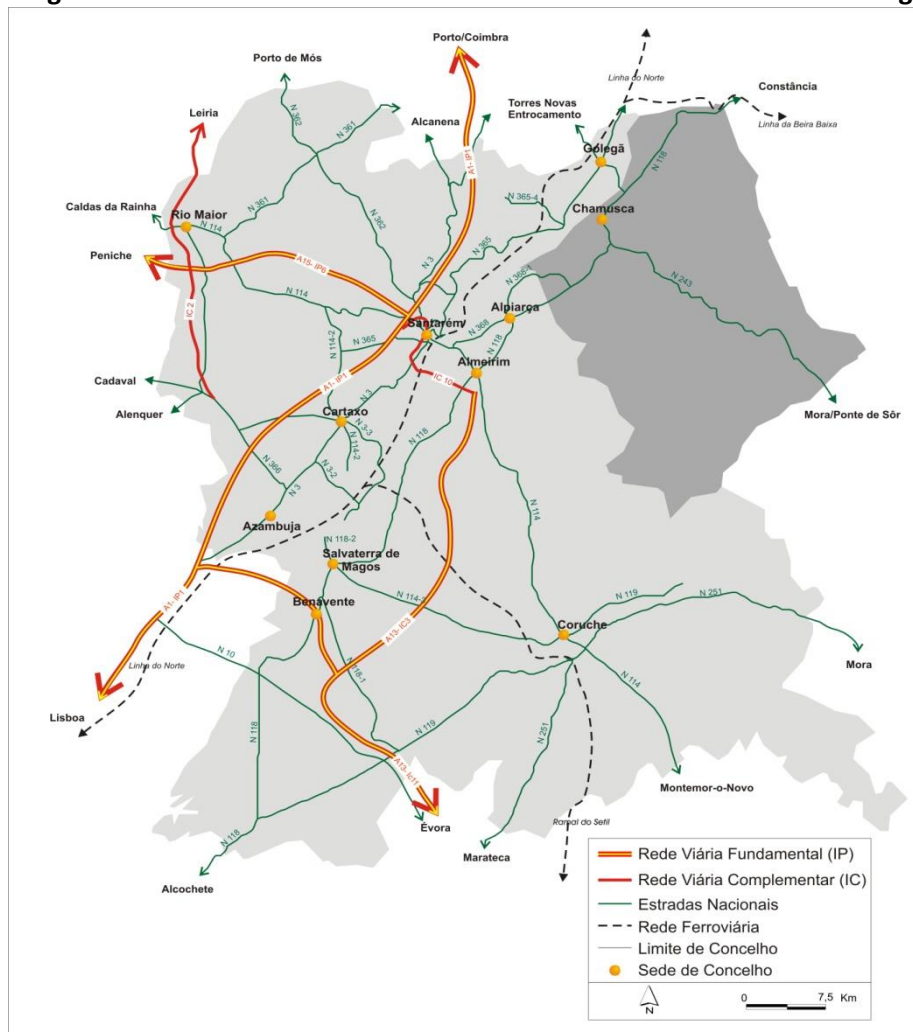


Fonte: CCDRLVT (PROT do Oeste e Vale do Tejo, 2009)

1.2.2 – Transformações Concelhias

Da rede viária há que destacar apenas duas estradas nacionais, EN 118 e EN 243, complementadas por 92 km de estradas municipais, 41 km de caminhos municipais e uma rede de cerca de 300 km de vias a classificar no seu considerável território. Espera-se que, futuramente, o concelho e a sua sede sejam atravessados pelo IC 3, que passará a constituir uma importante via de ligação do município ao sul e norte do País, especialmente aos grandes centros urbanos. A A23 embora servindo a margem Norte do Rio Tejo veio de algum modo beneficiar o concelho, que através dos concelhos da Golegã e Entroncamento aumentou a sua acessibilidade ao norte do País.

Figura 3 – Sistema de Acessibilidades do Concelho da Chamusca e da Região



As transformações económicas, sociais e culturais ocorridas nos últimos anos em Portugal introduziram, também, modificações relevantes na forma como as populações se distribuem pelo território. As linhas gerais do povoamento apontam para a concentração da população nos aglomerados de maior dimensão, em desfavor das áreas rurais de menor expressão demográfica.

No caso concreto do município da Chamusca, constata-se que, ao longo da última década, as transformações passaram por uma ligeira diminuição do peso da população isolada que passou de 5,8%, em 2001, para 3,6%, em 2011, enquanto a vila da Chamusca aumentou ligeiramente o seu peso na estrutura de povoamento concelhia. Deste modo, permanece muito elevada a população a residir em pequenos lugares (a sede de concelho congrega apenas 1/3 da população residente no concelho), o que coloca problemas acrescidos em termos de edificação e manutenção de infraestruturas e equipamentos.

Quadro 1 – Evolução da População Residente Segundo a Dimensão dos Lugares (%)

Ano	Unidade Territorial	Isolados	<1.999	2.000-4.999	5.000-9.999	>10.000
2001	Chamusca	5,8	63,3	30,8	0,0	0,0
	Lezíria do Tejo	3,4	42,0	17,6	20,6	16,3
	Continente	2,8	41,9	9,2	7,8	38,2
2011	Chamusca	3,6	63,4	33,0	0,0	0,0
	Lezíria do Tejo	3,0	39,7	13,7	18,2	25,4
	Continente	1,7	36,9	9,1	9,0	43,3

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

A análise da variação demográfica dos lugares com mais de 300 habitantes, no concelho da Chamusca, permite evidenciar algumas características fundamentais do sistema de povoamento:

- A estrutura de povoamento é dispersa, existindo um número elevado de pequenos núcleos (sobretudo nas freguesias do Chouto, Ulme, Parreira e Pinheiro Grande);
- A vila da Chamusca perdeu cerca de duas centenas dos seus residentes, não conseguindo atrair a população que abandonou alguns núcleos rurais de menor dimensão;
- Praticamente todos os aglomerados populacionais com mais de 300 habitantes do concelho viram os seus quantitativos populacionais diminuir.

Em face do exposto, pode hierarquizar-se a rede urbana do concelho de Chamusca do seguinte modo:

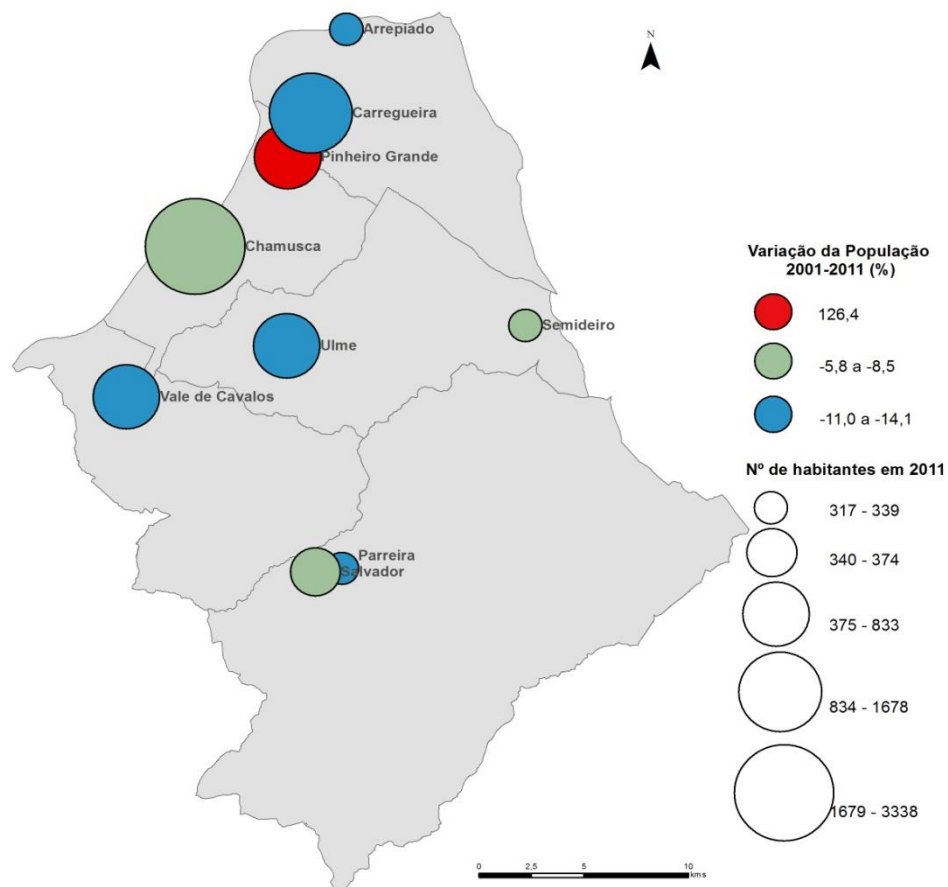
- **Pólo Urbano Principal** – A vila da Chamusca constitui o principal núcleo urbano do concelho, atraindo população de todo o concelho, devido à concentração de atividades e equipamentos;
- **Polo Complementar de 1º Nível** – O núcleo da Carregueira com cerca de 1.700 habitantes constitui o segundo nível hierárquico no concelho, constituindo um potencial polo de articulação com alguns concelhos limítrofes do Médio Tejo;
- **Polos Complementares de 2º Nível** – Engloba as restantes sedes de freguesia e Pinheiro Grande, com uma dimensão demográfica inferior (inferior a mil habitantes), muito dependentes da atividade agrícola.

Quadro 2 – Evolução da População em Lugares com mais de 300 habitantes no Concelho da Chamusca e Variação 2001-11

Freguesia	Lugar	Pop. 2001	Pop. 2011	Var. (%)
Chamusca + Pinheiro Grande	Chamusca	3.543	3.338	-5,8
	Pinheiro Grande (a)	368	833	126,4
Ulme	Ulme	839	721	-14,1
	Semideiro	351	321	-8,5
Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	716	629	-12,2
Carregueira	Carregueira	1.903	1.678	-11,8
	Arrepiado	365	317	-13,2
Parreira + Chouto	Parreira	381	339	-11,0
	Salvador	401	374	-6,7

(a) Em 2011 o valor de Pinheiro Grande inclui lugares cuja população estava desagregada em 2001
 Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

Figura 4 – Evolução da População em Lugares com mais de 300 habitantes no Concelho da Chamusca



1.2.3 – Movimentos Pendulares

A separação entre o local de trabalho e a residência é uma das características mais relevantes da sociedade contemporânea. De facto, na atualidade, uma parte considerável da população ativa e estudantil residente no concelho da Chamusca deslocava-se a outro concelho para exercer a sua atividade ou para estudar.

O incremento das deslocações casa-trabalho ganha cada vez mais relevância no território concelhio e regional, contribuindo, por um lado, para a redefinição das necessidades a satisfazer pelos sistemas de transporte e, por outro, para a identificação das relações de complementaridade que a procura de mão-de-obra impõe, enquanto fator produtivo territorialmente localizado.

Considerando o movimento de entradas e saídas de população ativa e estudantil, constata-se que em 2011 o saldo global para o município da Chamusca era bastante negativo (-1.007). Com efeito, o número de saídas mais do que duplicava o número de entradas.

Este facto traduz, fundamentalmente, uma situação deficitária do concelho da Chamusca em termos de emprego, levando a que exista uma percentagem elevada de ativos a saírem do concelho para exercerem a sua atividade. A maioria dirige-se para o eixo Torres Novas/Santarém, para o município de Santarém e para a Área Metropolitana de Lisboa.

Quadro 3 – Movimentos Pendulares do Município da Chamusca (população que entra ou sai para trabalhar ou estudar) em 2011

Unidade Territorial	Entradas	Saídas	Saldo
Chamusca	712	1.719	-1.007

Fonte: INE (Recenseamento da População, 2011)

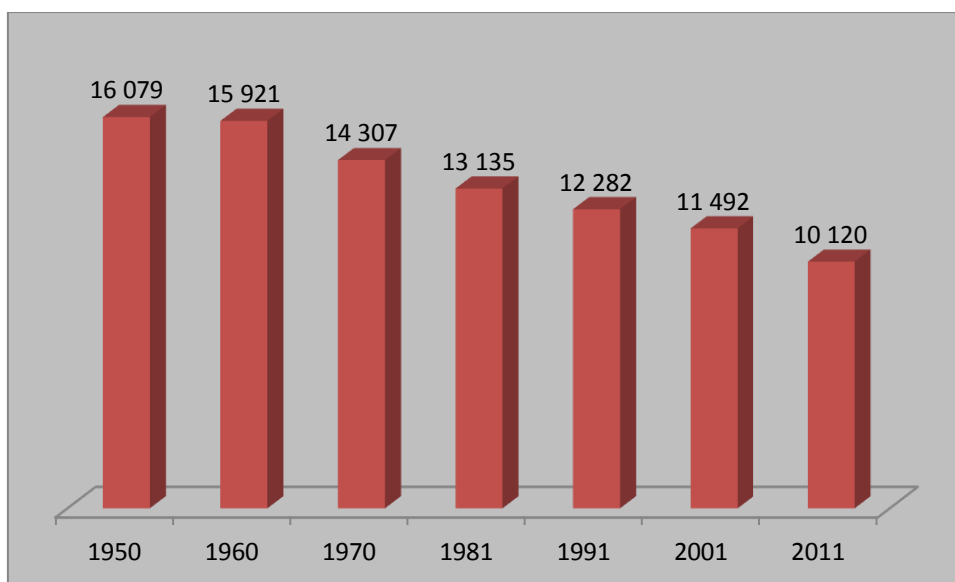
1.2 – Dinâmica Demográfica

1.2.1 – Evolução Populacional

O concelho da Chamusca tem vindo a registar um progressivo decréscimo populacional ao longo dos últimos sessenta anos, tendo passado de 16 mil habitantes, em 1950, para pouco mais de 10 mil habitantes, em 2011, o que corresponde a uma decréscimo de quase seis mil habitantes nesse período.

De resto, entre 2001 e 2011, o concelho da Chamusca foi mesmo o que registou o maior decréscimo populacional (cerca de 12%) de entre os onze municípios que constituem a Lezíria do Tejo. A evolução populacional registada levou a que o peso da população do concelho da Chamusca no total da região tenha vindo a diminuir progressivamente, representando atualmente cerca de 4,1%.

Figura 5 – Evolução da População no Concelho da Chamusca entre 1950 e 2011



Este decréscimo populacional atinge todas as freguesias do concelho, ainda que com menor intensidade no território que inclui a sede de concelho (agregação das freguesias da Chamusca e do Pinheiro Grande).

Outro indicador pertinente para a análise da evolução da população prende-se com a densidade populacional. Deste modo, verifica-se que os níveis de densidade populacional do concelho (cerca de 14 habitantes por km²) são muito baixos (trata-se mesmo do valor mais baixo no contexto da sub-região da Lezíria do Tejo) o que traduz um modelo de ocupação do território muito esparso. Somente a agregação das freguesias da Chamusca e Pinheiro Grande (a mais pequena e mais populosa do município) apresenta um valor significativo, superior à média da Lezíria do Tejo.

Quadro 4 – Evolução Recente da População no Concelho da Chamusca e Densidade Populacional

Unidade Territorial	População (2001)	População (2011)	Variação 2001-2011 (%)	Área Km ² (2011)	Densidade Populacional (2011)
Chamusca + Pinh.Grande	4.710	4.299	-8,7	67,1	64,1
Ulme	1.502	1.277	-15,0	121,8	10,5
Vale de Cavalos	1.256	1.032	-17,8	120,1	8,6
Carregueira	2.295	2.020	-12,0	98,6	20,5
Parreira + Chouto	1.729	1.492	-13,7	338,4	4,4
CONCELHO	11.492	10.120	-11,9	746,0	13,6
Lezíria do Tejo	240.832	247.453	2,7	4.275,0	57,9
Continente	9.869.343	10.047.621	1,8	89.088,9	112,8

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

1.2.2 – Comportamentos Demográficos

Os fatores que têm estado subjacentes à dinâmica populacional do território nacional têm vindo a sofrer alterações consideráveis. De facto, se nos anos 60 e 70 a evolução demográfica era, em grande medida, determinada pelas migrações internas e externas, já durante a última década é a componente do saldo fisiológico a principal responsável pelas alterações populacionais registadas nas unidades territoriais portuguesas.

No concelho da Chamusca, a taxa de natalidade apresenta um valor de 7,4‰, o que constitui um ligeiro acréscimo relativamente a 2001. Ainda assim, o valor permanece inferior às médias sub-regional e nacional.

A taxa de mortalidade bruta aumentou ligeiramente, consequência do aumento da proporção de idosos na população total. O facto da taxa de mortalidade ser praticamente o dobro da taxa de natalidade no concelho da Chamusca contribui para a existência de um saldo fisiológico bastante negativo.

Uma das transformações demográficas mais positivas do período pós-25 de Abril em Portugal prende-se com o decréscimo acentuado da taxa de mortalidade infantil, que regista atualmente valores residuais no município da Chamusca.

Quadro 5 – Evolução dos Comportamentos Demográficos (‰)

Unidade Territorial	Taxa de Natalidade		Taxa de Mortalidade		Taxa de Mort. Infantil	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Chamusca	6,4	7,4	14,2	14,5	0,0	0,0
Lezíria do Tejo	10,0	8,3	12,4	11,7	3,7	2,4
Continente	10,8	9,1	10,1	9,8	4,8	3,1

Fonte: PORDATA

1.2.3 – Estruturas Etárias

A quebra acentuada da natalidade reforçou a tendência, já anteriormente esboçada, para o envelhecimento da população. Em todas as unidades territoriais em análise verifica-se que a percentagem de idosos aumentou consideravelmente.

De facto, no concelho da Chamusca a percentagem de idosos com mais de 65 anos aumentou de 23,0% em 2001 para 26,8% em 2011, sendo esta percentagem muito significativa na freguesia de Vale de Cavalos.

Pelo contrário, a percentagem de jovens com menos de 15 anos de idade, diminuiu de 12,5% para 11,6% no mesmo período de tempo. Em todas as freguesias é evidente esta situação, sendo, mais uma vez, a percentagem de jovens menor na freguesia de Vale de Cavalos.

Quadro 6 – Evolução da Estrutura Etária da População Residente (%)

Unidade Territorial	2001				2011			
	0-14	15-24	25-64	65 ou +	0-14	15-24	25-64	65 ou +
Chamusca + Pinh.Grande	12,8	13,8	52,4	21,0	12,6	9,6	53,0	24,7
Ulme	12,2	12,7	51,2	23,9	9,9	10,1	51,8	28,2
Vale de Cavalos	10,8	10,9	49,5	28,7	8,4	8,7	48,6	34,2
Carregueira	13,9	12,3	51,5	22,3	12,7	9,0	53,0	25,3
Parreira + Chouto	11,3	12,9	51,8	24,0	10,9	8,6	51,9	28,6
CONCELHO	12,5	12,9	51,6	23,0	11,6	9,3	52,2	26,8
Lezíria do Tejo	14,1	13,1	53,0	19,8	14,7	9,6	53,7	22,0
Continente	15,8	14,2	53,5	16,5	14,8	10,7	55,2	19,3

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

Em consequência deste aumento do peso da população idosa em relação à jovem vai assistir-se a um progressivo incremento do índice de envelhecimento que, no concelho da Chamusca, passou de 183,7% em 2001 para 230,6% em 2011, valor substancialmente acima das médias sub-regional e nacional.

O índice de envelhecimento apresenta consideráveis diferenças entre as cinco freguesias que compõem o concelho da Chamusca. Com efeito, constata-se que o índice de envelhecimento é inferior à média concelhia na freguesia da Carregueira e na agregação de freguesias Chamusca/ Pinheiro Grande e bastante elevado na freguesia de Vale de Cavalos.

O rápido envelhecimento populacional levou a que o índice de dependência total e o índice de dependência dos idosos aumentasse de 2001 para 2011. Já o índice de dependência de jovens diminui na maioria das freguesias que constituem o concelho da Chamusca.

Quadro 7 – Evolução dos Índices Demográficos (%)

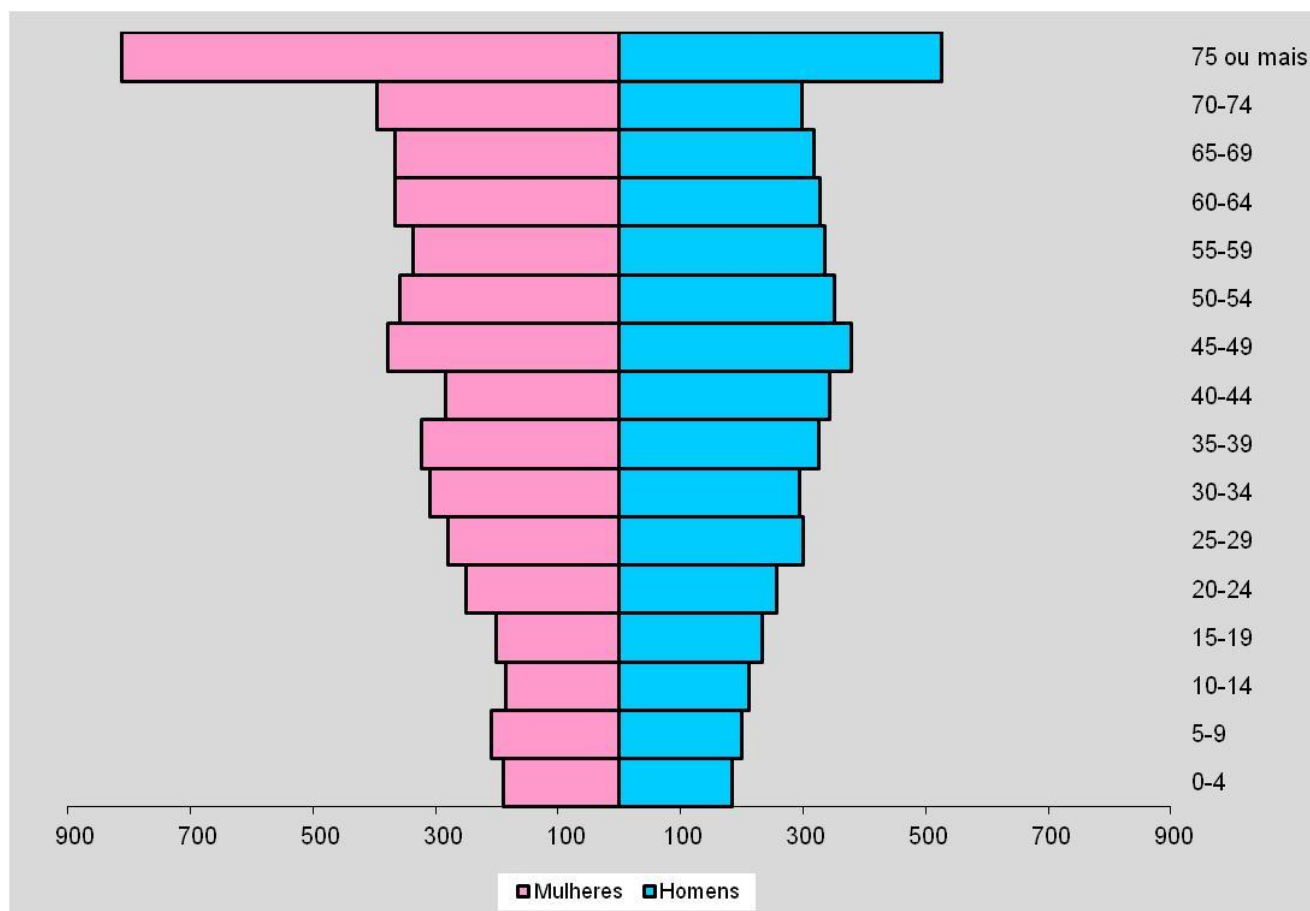
Unidade Territorial	2001				2011			
	I.E.	I.D.T.	I.D.J.	I.D.I.	I.E.	I.D.T.	I.D.J.	I.D.I.
Chamusca + Pinh.Grande	164,9	51,1	19,3	31,8	195,6	59,6	20,2	39,4
Ulme	196,2	56,5	19,1	37,4	283,5	61,6	16,1	45,6
Vale de Cavalos	265,4	65,5	17,9	47,6	405,7	74,3	14,7	59,6
Carregueira	160,0	56,9	21,9	35,0	199,2	61,5	20,5	40,9
Parreira + Chouto	211,7	54,7	17,5	37,1	262,0	65,4	18,1	47,3
CONCELHO	183,7	54,9	19,4	35,6	230,6	62,5	18,9	43,6
Lezíria do Tejo	139,8	51,3	21,4	29,9	150,4	58,0	23,2	34,8
Continente	104,5	47,7	23,3	24,4	130,6	51,6	22,4	29,2

I.E. – Índice Envelhecimento I.D.T.– Índice Depend. I.D.J.– Índice Depend. Jovens I.D.I. – Índice Depend. Idosos

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

O envelhecimento demográfico é particularmente evidente quando se observa a Pirâmide Etária do concelho de Chamusca no ano de 2011. Com efeito, é notório o fenómeno de duplo envelhecimento, quer na base (devido à quebra da taxa de natalidade) quer no topo da pirâmide (devido ao aumento da proporção de idosos, reflexo, em parte, do aumento da esperança média de vida).

Figura 6 – Pirâmide Etária do Concelho da Chamusca



Fonte: INE (Recenseamento da População, 2011)

1.3 – Base Económica e Social

1.3.1 – Níveis de Instrução e Qualificação

Nas sociedades contemporâneas os níveis de instrução e qualificação dos recursos humanos constituem uma das dimensões mais relevantes, contribuindo para uma maior coesão social e uma maior competitividade da base económica.

Ainda que subsistam carências consideráveis neste domínio em Portugal, têm vindo a registar-se progressos consideráveis. No concelho do concelho da Chamusca constata-se que a taxa de analfabetismo continuou o seu decréscimo acentuado, tal como na Lezíria do Tejo e em Portugal. Ainda assim, a taxa de analfabetismo verificada em 2011 (9,5%) permanece superior à média sub-regional e nacional.

Quadro 8 – Evolução da Taxa de Analfabetismo (%)

Unidade Territorial	2001	2011
Chamusca	15,9	9,5
Lezíria do Tejo	13,0	7,5
Continente	8,9	5,2

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

De resto, é ainda muito significativa a percentagem de população residente com níveis de instrução iguais ou inferiores ao ensino básico (cerca de 77%), sendo ainda pouco significativa a percentagem de população residente com o ensino superior: cerca de 8%, valor inferior à Lezíria do Tejo e ao Continente.

Quadro 9 – Níveis de Instrução da População Residente em 2011 (%)

Unidade Territorial	Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	E. Secun.	E.Pós-Sec.	E. Super.
Chamusca	10,6	40,4	11,0	14,8	12,9	0,5	7,6
Lezíria do Tejo	10,4	31,7	9,8	15,7	16,6	0,9	12,2
Continente	8,5	29,8	10,3	15,7	16,8	0,9	15,6

Fonte: INE (Recenseamento da População, 2011)

1.3.2 – Níveis de Atividade e de Emprego

Durante a primeira década do séc. XXI a taxa de atividade no concelho da Chamusca diminuiu cerca de dois pontos percentuais, consequência, fundamentalmente, do processo de envelhecimento demográfico.

Já no que se refere à taxa de desemprego, constata-se um incremento em todas as unidades territoriais, consequência do período de crise económica iniciado em meados da década passada. No concelho da Chamusca a taxa de desemprego aumentou de 10,3% em 2001 para 11,6% em 2011. Curiosamente, a subida do desemprego no município da Chamusca foi inferior ao verificado em média na Lezíria do Tejo e no Continente.

Quadro 10 – Evolução das Taxas de Atividade e Desemprego (%)

Unidade Territorial	Taxa de Atividade		Taxa de Desemprego	
	2001	2011	2001	2011
Chamusca	46,5	44,2	10,3	11,6
Lezíria do Tejo	48,1	46,6	8,1	12,7
Continente	48,4	47,6	6,9	13,2

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011).

Em valores absolutos não se evidenciaram alterações significativas no número de desempregados no concelho da Chamusca entre 2001 e 2011. Do mesmo modo, não se registaram alterações relevantes na estrutura do desemprego, continuando a ser dominante o número de desempregados à procura de novo emprego; na maioria trata-se de ativos com poucas qualificações e de difícil integração nos outros setores, saídos da atividade agrícola.

Quadro 11 – Evolução da População Desempregada

Unidade Territorial	Total		Procura do 1º Emprego (%)		Procura de Novo Emprego (%)	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Chamusca	548	520	12,2	11,7	87,8	88,3
Lezíria do Tejo	9.418	14.571	15,7	14,2	84,3	85,8
Continente	327.404	630.711	21,0	18,2	79,0	81,8

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

Nos últimos anos alterou-se profundamente a estrutura do emprego nacional, regional e local. Efetivamente acelerou-se o processo de terciarização, tendo no concelho da Chamusca aumentado o peso do sector de serviços. Com efeito, o peso do setor terciário no concelho aumentou de 48% em 2001 para 56% em 2011. Ainda assim, o setor primário ainda desempenha um papel relevante na base económica concelhia, sendo, juntamente com o concelho de Coruche, um dos municípios com maior peso deste setor na sub-região da Lezíria do Tejo.

Quadro 12 – Evolução da Estrutura da População Ativa (%)

Unidade Territorial	2001			2011				
	Primário	Secund.	Terciário	Primário	Secund.	Terciário	T. Social	Terc. Econ.
Chamusca	18,2	33,8	48,0	17,0	26,8	56,3	25,4	30,9
Lezíria do Tejo	10,0	31,8	58,2	7,3	24,2	68,5	26,7	41,9
Continente	4,8	35,5	59,7	2,9	26,9	70,2	28,4	41,8

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

Contudo, uma análise mais fina permite concluir que nem todas as freguesias do concelho se comportam da mesma maneira. O peso do terciário é mais evidente na freguesia sede de concelho. As freguesias do interior mais afastadas da sede concelhia (Ulme e, particularmente Chouto, a agregação das freguesias da Parreira e do Chouto) são conjuntamente as menos terciarizadas e aquelas onde o peso do sector primário é mais evidente; a importância do ramo florestal e da pecuária extensiva nestas freguesias terá um contributo decisivo para estes valores.

Quadro 13 –Estrutura da População Ativa em 2011 por freguesia (%)

Unidade Territorial	Primário	Secund.	Terciário	T. Social	Terc. Econ.
Chamusca + Pinh.Grande	8,6	21,4	70,0	35,9	34,1
Ulme	28,7	32,1	39,2	15,3	23,9
Vale de Cavalos	18,2	28,0	53,8	19,9	33,8
Carregueira	7,7	36,9	55,4	21,6	33,8
Parreira + Chouto	41,4	24,6	34,1	11,8	22,3
CONCELHO	17,0	26,8	56,3	25,4	30,9

Fonte: INE (Recenseamento da População, 2011)

1.4 – Projeções Demográficas

1.4.1 – Metodologia Adotada

O modelo *cohort - survival* aberto corresponde a um modelo que se baseia na capacidade de sobrevivência de um grupo de indivíduos que sofre o mesmo tipo de acontecimentos demográficos, no decorrer de uma determinada unidade temporal.

Existem dois pressupostos de base, no modelo:

- 1.a existência de um grupo etário e um período de projeção, sendo que este deve corresponder à amplitude do primeiro;
- 2.a probabilidade que um grupo etário tem, num dado momento, de sobreviver e passar a constituir o grupo etário seguinte, num momento posterior. Aqui está subjacente uma equação de concordância onde a população final é igual à população inicial, a que se adicionam os nascimentos e as imigrações, e se subtraem os óbitos e as emigrações (traduz o efeito do crescimento natural e da variação migratória, na evolução da população, durante um determinado período de tempo).

Construiu-se o modelo, com o objetivo de prospetivar a população residente no concelho, no ano de 2021, a partir da evolução demográfica patenteada durante a primeira década do século XXI, a vários níveis: estrutura etária, taxas brutas e específicas de mortalidade e natalidade, e saldo migratório.

Com a população residente em 2001, com o saldo fisiológico (crescimento natural) durante este período e com a população recenseada em 2011, foi encontrado o saldo migratório (à população recenseada em 2011 subtraiu-se o saldo fisiológico) e a respetiva taxa.

Elaboraram-se, depois, as taxas de natalidade específicas ((nados-vivos por grupo etário / população residente por grupo etário)*Taxa de sobrevivência infantil) e as taxas de sobrevivência associadas a cada grupo etário (1-(óbitos por grupo etário/ população residente média do grupo etário na década)). Para se encontrarem as taxas de sobrevivência a aplicar na década de projeção, consideraram-se, igualmente, os nados-vivos registados ao longo da primeira década do século XXI. As taxas de natalidade específicas que foram consideradas para o período em projeção foram as registadas em 2011, aplicando-se, depois, a probabilidade de

sobrevivência (1- taxa mortalidade infantil). Esta operação permite quantificar o número de nados-vivos que sobrevivem, sendo importante pelo facto de neste período da vida a mortalidade ser relativamente elevada.

As taxas de migração utilizadas para a segunda década do século, foram as obtidas na década anterior, mas aplicadas, logicamente, à população residente em 2011, pois considerou-se que a tendência se iria manter (partiu-se do pressuposto de que na próxima década, o saldo migratório iria ser o mesmo, sendo por isso aplicado este saldo à população de 2011).

A projeção, num **cenário tendencial**, corresponde à equação de concordância, traduzindo o efeito do crescimento natural e da variação migratória na evolução da população (a população final, em cada uma das freguesias, é igual à população inicial, mais os nascimentos e as imigrações, menos os óbitos e as emigrações ocorridos ao longo da década).

Foi igualmente construído um **cenário alternativo**, no caso da freguesia sede de concelho (Chamusca+Pinheiro Grande), dada a sua maior dinâmica urbana e económica. Para esta freguesia assumiram-se valores mais elevados de natalidade e, fundamentalmente, uma maior capacidade atrativa, traduzida em incrementos na taxa migratória. Estas duas dimensões conjugam-se e complementam-se, concorrendo para acréscimos populacionais, dado que os incrementos nos saldos migratórios se observam, sobretudo, nos grupos etários com maior propensão para procriar (em idade fértil) o que contribuirá, em consequência, para incrementar as probabilidades de acréscimos nas taxas de natalidade (com reflexo no aumento dos efetivos presentes no primeiro grupo etário decenal).

1.4.2 – Estimativas da População Total

Tendo por base os dois cenários de projeção demográfica anteriormente referidos, encontraram-se as estimativas populacionais para o município da Chamusca, para cada um das suas freguesias, para o ano de 2021 (ano de referência para este processo de revisão da Carta Educativa).

Neste quadro de referência, verifica-se que a população se situará entre os 8.636 habitantes (cenário tendencial) e os 9.094 habitantes (cenário alternativo) em 2021. Em ambos os

cenários prevê-se o decréscimo populacional, sendo este mais significativo no cenário tendencial (cerca de 15%).

O cenário alternativo apresenta impactes consideráveis na freguesia sede de concelho, uma vez que a sua concretização permitirá a estagnação populacional e não o decréscimo populacional considerável previsto no cenário tendencial.

Quadro 14 – Estimativas da População Residente, por Freguesia, para 2021, de acordo com dois cenários de projeção demográfica

Freguesia	População Residente	Projeção demográfica (2021)		Variação 2011-2021 (%)	
		2011	Cenário Tendencial	Tendencial	Alternativo
Chamusca+Pinheiro Grande	4.299	3.791	4.248	-11,8	-1,2
Carregueira	2.020	1.746	1.746	-13,6	-13,6
Ulme	1.277	1.047	1.047	-18,0	-18,0
Vale de Cavalos	1.032	808	808	-21,7	-21,7
Parreira+Chouto	1.492	1.245	1.245	-16,6	-16,6
CONCELHO	10.120	8.636	9.094	-14,7	-10,1

1.4.3 – Estimativas da População em Idade Escolar

O próximo passo metodológico centrou-se na repartição da população estimada pela idades ano a ano, nomeadamente para os dois primeiros grupos decenais, que no fundo são aqueles que agregam a população potencialmente a escolarizar em 2021. Assim, optou-se por, em primeiro lugar, verificar qual o peso relativo que, em 1991, 2001 e 2011, cada ano representava no total do grupo decenal e, em segundo lugar, aplicar a mesma proporção (média dos 3 momentos censitários) aos valores estimados para 2021. De tal opção resulta que, por exemplo, todas as crianças que em 2011 possuíam 1 ano, terão previsivelmente 11 anos em 2021, a manterem-se, como preconiza o modelo, as suas probabilidades de sobrevivência e migração (cenário tendencial) ou um valor mais elevado se se alterarem alguns fenómenos demográficos (cenário alternativo).

Deste modo, os valores de população em idade escolar diferem consideravelmente nos respetivos estratos etários que correspondem aos grupos que compreendem as idades para a frequência da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário). A população em idade escolar projetada para 2021, no concelho da Chamusca, está compreendida entre os 1.142 do cenário tendencial e os 1.221 do cenário alternativo.

Importa destacar o facto de as diferenças entre a população potencialmente a escolarizar serem consideráveis nos dois cenários para a União das Freguesias da Chamusca e Pinheiro Grande nos diversos ciclos de ensino. Nas restantes freguesias os valores são iguais, uma vez que não foi projetado um cenário alternativo.

Quadro 15 – Estimativas da População em Idade Escolar, por Nível de Ensino, de acordo com dois cenários de projeção demográfica

Ciclos	2011 (Censos)	2021 (cenário tendencial)	2021 (cenário alternativo)
Pré-Escolar (3-5 anos)	233	184	196
1º Ciclo (6-9 anos)	335	284	305
2º Ciclo (10-11 anos)	172	169	182
3º Ciclo (12-14 anos)	224	230	243
E. Secund. (15-17 anos)	277	275	295
TOTAL	1.241	1.142	1.221

Apresentam-se seguidamente os quadros desagregados com a população a escolarizar, por freguesia, para cada um dos dois cenários de projeção demográfica efetuados.

Quadro 16 – População em Idade Escolar Projetada por freguesia (Cenário Tendencial)

Freguesia	Pré-escolar (3-5 anos)	1º Ciclo (6-9 anos)	2º Ciclo (10-11 anos)	3º Ciclo (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)
Chamusca+Pinheiro Grande	75	133	72	87	119
Carregueira	45	54	41	71	58
Ulme	24	39	16	20	46
Vale de Cavalos	12	23	15	16	18
Parreira+Chouto	28	35	25	36	34
CONCELHO	184	284	169	230	275

Quadro 17 – População em Idade Escolar Projetada por freguesia (Cenário Alternativo)

Freguesia	Pré-escolar (3-5 anos)	1º Ciclo (6-9 anos)	2º Ciclo (10-11 anos)	3º Ciclo (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)
Chamusca+Pinheiro Grande	87	154	85	100	139
Carregueira	45	54	41	71	58
Ulme	24	39	16	20	46
Vale de Cavalos	12	23	15	16	18
Parreira+Chouto	28	35	25	36	34
CONCELHO	196	305	182	243	295

CAPÍTULO 2 – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA REDE EDUCATIVA

2.1 – A Oferta de Ensino

2.1.1 – Organização Geral

No concelho da Chamusca a oferta de ensino abrange a educação pré-escolar, o ensino básico (incluindo três ciclos de ensino) e o ensino secundário. Os estabelecimentos da rede pública fazem parte do Agrupamento de Escolas da Chamusca.

Os estabelecimentos da rede pública incluem oito jardins de infância, seis escolas do 1º ciclo do ensino básico e a escola sede de agrupamento, localizada na vila da Chamusca, onde são lecionados os 2º e 3º ciclos do ensino básico, bem como o ensino secundário.

No que diz respeito à educação pré-escolar, importa também referir a existência de um estabelecimento da rede solidária na vila da Chamusca: Jardim de Infância “O Coelhoinho” da Santa Casa da Misericórdia da Chamusca.

A distribuição territorial dos estabelecimentos de ensino no município da Chamusca realça a importância da sede de concelho, uma vez que é aí que são ministrados todos os níveis de ensino (incluindo o ensino secundário e profissional). Ainda assim, todas as freguesias do concelho estão servidas pela rede pública de estabelecimentos da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico.

Quadro 18 – Tipologia dos Estabelecimentos de Ensino no Concelho da Chamusca

Freguesia	Rede Pública			Rede Particular
	JI	EB1	EB 2,3/S	
Chamusca+Pinh.Grande	2	1	1	1
Carregueira	1	1	0	0
Ulme	2	1	0	0
Vale de Cavalos	1	1	0	0
Parreira+Chouto	2	2	0	0
CONCELHO	8	6	1	1

Fonte: Câmara Municipal da Chamusca

2.1.2 – Educação Pré-Escolar

Rede Pública

A rede pública de estabelecimentos da educação pré-escolar no concelho da Chamusca é constituída por oito estabelecimentos, distribuídos pelas cinco freguesias do concelho e por oito localidades (as sete freguesias que o concelho dispunha antes da entrada em vigor da reorganização administrativa territorial autárquica, mais o lugar do Semideiro).)

Praticamente todos os estabelecimentos de ensino foram construídos durante a década de oitenta do século passado, dando resposta à expansão da procura da educação pré-escolar neste período. Metade dos jardins de infância foram construídos de raiz para essa função, enquanto a outra metade correspondem a adaptações de edifícios.

Quadro 19 – Ano de Construção, Nº de Edifícios e Nº de Salas dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar

Estabelecimentos	Freguesia	Ano de Constr.	Constr. Raiz	Nº de Edifícios	Nº Total de Salas	Nº Salas Ocupadas
Jl Chamusca	Chamusca + P.Grande	1980	Não	1	3	2
Jl Pinheiro Grande	Chamusca + P.Grande	1980	Não	1	1	1
Jl Carregueira	Carregueira	1981	Sim	1	2	2
Jl Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	1982	Sim	1	1	1
Jl Parreira	Parreira + Chouto	1989	Sim	1	1	1
Jl Chouto	Parreira + Chouto	1981	Não	1	1	1
Jl Ulme	Ulme	1981	Não	1	1	1
Jl Semideiro	Ulme	1994	Sim	1	1	1
TOTAL				8	11	10

Fonte: Câmara Municipal da Chamusca e Agrupamento de Escolas da Chamusca

No total, a rede pública de jardins de infância disponibiliza 11 salas para atividades, estando 10 ocupadas (cerca de 90% do total). Os oito estabelecimentos disponibilizam serviço de almoço e atividades de animação e de apoio à família (AAAF), designadamente em Música, Educação Física, Natação e TIC.

No ano letivo de 2013/14, estavam ao serviço 30 recursos humanos, sendo de destacar 11 educadores de infância e 11 assistentes operacionais, sendo de destacar o maior número de pessoas ao serviço no Jardim de Infância da Chamusca.

Quadro 20 – Recursos Humanos na Educação Pré-Escolar (Ano Letivo 2013/14)

Estabelecimentos	Freguesia	Educadores	Assis. Oper.	Outros
JI Chamusca	Chamusca + P.Grande	3	4	3
JI Pinheiro Grande	Chamusca + P.Grande	1	1	0
JI Carregueira	Carregueira	2	2	0
JI Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	1	1	0
JI Parreira	Parreira + Chouto	1	1	3
JI Chouto	Parreira + Chouto	1	0	2
JI Ulme	Ulme	1	1	0
Ji Semideiro	Ulme	1	1	0
TOTAL		11	11	8

Fonte: Câmara Municipal da Chamusca e Agrupamento de Escolas da Chamusca

De acordo com informação disponibilizada pela Câmara Municipal da Chamusca e pelo Agrupamento de Escolas, o estado de conservação geral dos estabelecimentos é bom, com a exceção dos centros de recursos e campos de jogos, que foram considerados em deficiente estado de conservação; também o recreio coberto e descoberto do Jardim de Infância do Ulme foi considerado em deficiente estado de conservação. De realçar, a inexistência de salas polivalentes nos diversos estabelecimentos, ainda que em algumas freguesias sejam utilizadas as instalações das sociedades locais.

Também as infraestruturas dos diversos estabelecimentos da educação pré-escolar são classificadas como estando num bom estado de conservação, o que parece confirmar a situação muito satisfatória em que estes equipamentos se encontram. Apenas a rede de telecomunicações do jardim de infância da Parreira foi considerada em deficiente estado de conservação.

Quadro 21 – Estado de Conservação dos Espaços de Apoio dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar

Estabelecimentos	Freguesia	Localidade	Geral	Salas Ativ.	C. Recur.	Sala Polival.	Refeit.	Inst. Sanit.	Campo Jogos	Recreio Coberto	Recreio Descob.
Jl Chamusca	Chamusca + P.Grande	Chamusca	B	B	D	I	R	B	D	B	B
Jl Pinheiro Grande	Chamusca + P.Grande	Pinheiro Grande	B	B	D	I	B	B	D	R	B
Jl Carregueira	Carregueira	Carregueira	B	B	D	I	B	B	D	B	B
Jl Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	B	B	D	I	B	B	D	R	B
Jl Parreira	Parreira + Chouto	Parreira	B	B	D	I	B	B	D	R	B
Jl Chouto	Parreira + Chouto	Chouto	B	B	D	I	R	B	D	I	R
Jl Ulme	Ulme	Ulme	B	B	D	I	B	B	D	D	D
Jl Semideiro	Ulme	Semideiro	B	B	D	I	B	B	D	R	B

B (Bom); R (Razoável); D (Deficiente); I (Inexistente)

Fonte: Câmara Municipal da Chamusca e Agrupamento de Escolas da Chamusca

Quadro 22 – Estado de Conservação das Infraestruturas dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar

Estabelecimentos	Freguesia	Localidade	Cobert.	Paredes/Tetos	Pavim.	Rede Água	Rede Esgotos	Rede Gás	Rede Elétric.	Rede Telecom.	Climat.
Jl Chamusca	Chamusca + P.Grande	Chamusca	B	R	B	B	B	B	B	B	R
Jl Pinheiro Grande	Chamusca + P.Grande	Pinheiro Grande	B	B	B	B	B	B	B	B	R
Jl Carregueira	Carregueira	Carregueira	B	B	B	B	B	B	B	B	B
Jl Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	B	B	B	B	B	B	B	B	R
Jl Parreira	Parreira + Chouto	Parreira	B	B	B	B	B	B	B	D	R
Jl Chouto	Parreira + Chouto	Chouto	B	B	B	B	B	B	B	B	R
Jl Ulme	Ulme	Ulme	B	B	B	B	B	B	B	B	R
Jl Semideiro	Ulme	Semideiro	B	R	B	B	B	B	B	B	R

B (Bom); R (Razoável); D (Deficiente); I (Inexistente)

Fonte: Câmara Municipal da Chamusca e Agrupamento de Escolas da Chamusca

Rede Particular e Solidária

A oferta da educação pré-escolar no concelho da Chamusca é complementada por um estabelecimento da rede de instituições particulares de solidariedade social – Jardim de Infância “O Coelhoinho” da Santa Casa da Misericórdia da Chamusca.

O Jardim de Infância “O Coelhoinho” inclui um total de 3 educadores, 4 auxiliares de ação educativa e ainda outros dois recursos humanos.

Quadro 23 – Recursos Humanos na Creche e Jardim de Infância da Rede Particular e Solidária no Concelho da Chamusca

Estabelecimentos	Freguesia	Educadores	Auxiliares	Outros
"O Coelhoinho" (S.C.Miseric.Chamusca)	Chamusca+Pinh. Grande	3	4	2

Fonte: Câmara Municipal da Chamusca e Santa Casa da Misericórdia da Chamusca

2.1.3 – 1º Ciclo do Ensino Básico

A rede de estabelecimentos com oferta do 1º ciclo do ensino básico é assegurada por seis estabelecimentos da rede pública, distribuídos pelas cinco freguesias do concelho, dispondo a União de Freguesias da Parreira e do Chouto de dois estabelecimentos.

Estes correspondem a escolas, na sua maioria, edificadas durante o período do Estado Novo – edificações do Plano Centenário Rural (edifícios de piso térreo com uma ou duas salas). Todos foram edificados de raiz para a função que desempenham.

No presente ano letivo foram disponibilizadas 20 salas de aula, tendo sido ocupadas 19, sendo de destacar o maior número de salas ocupadas na Chamusca e na Carregueira. Os seis estabelecimentos disponibilizam Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), designadamente em Inglês, Música, Atividade Física e Desportiva e Natação. Do mesmo modo, todos os estabelecimentos disponibilizam serviço de almoço.

Quadro 24 – Ano de Construção, Nº de Edifícios e Nº de Salas nos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico

Estabelecimentos	Freguesia	Ano de Constr.	Constr. Raiz	Nº de Edifícios	Nº Total de Salas	Nº Salas Ocupadas
EB1 Chamusca	Chamusca + P.Grande	1960	Sim	1	8	7
EB1 Carregueira	Carregueira	1986	Sim	1	4	4
EB1 Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	1929	Sim	1	2	2
EB1 Parreira	Parreira + Chouto	1948	Sim	1	2	2
EB1 Chouto	Parreira + Chouto	1979	Sim	1	2	2
EB1 Ulme	Ulme	1952	Sim	1	2	2
TOTAL				6	20	19

Fonte: Câmara Municipal da Chamusca e Agrupamento de Escolas da Chamusca

No ano letivo de 2013/14, estavam ao serviço cerca de 47 pessoas neste ciclo de ensino, dos quais se destacam 20 docentes e 17 assistentes operacionais.

Quadro 25 – Recursos Humanos no 1º Ciclo do Ensino Básico (Ano Letivo 2013/14)

Estabelecimentos	Freguesia	Docentes	Assis. Oper.	Outros
EB1 Chamusca	Chamusca + P.Grande	7	6	0
EB1 Pinheiro Grande (a)	Chamusca + P.Grande	1	1	0
EB1 Carregueira	Carregueira	4	5	3
EB1 Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	2	2	0
EB1 Parreira	Parreira + Chouto	2	1	3
EB1 Chouto	Parreira + Chouto	2	0	2
EB1 Ulme	Ulme	1	2	0
EB1 Semideiro (a)	Ulme	1	0	2
TOTAL		20	17	10

(a) Estabelecimentos encerrados no ano letivo de 2014/15

Fonte: Câmara Municipal da Chamusca e Agrupamento de Escolas da Chamusca

O estado de conservação dos espaços e edifícios do 1º ciclo do ensino básico no concelho da Chamusca pode ser considerado globalmente positivo, de acordo com a informação prestada pela autarquia e pelo agrupamento de escolas.

De facto, para a maioria dos espaços a avaliação é de bom, sendo novamente de realçar, pela negativa, a pior avaliação dos centros de recursos e do campo de jogos; também o recreio descoberto de quatro escolas e o recreio coberto da EB1 do Ulme apresenta um deficiente estado de conservação.

No que diz respeito ao estado de conservação das infraestruturas, verifica-se também que a avaliação é globalmente bastante positiva. Não obstante, são identificadas algumas deficiências, designadamente no pavimento das EB1 da Chamusca e da Carregueira, na rede de água das EB1 da Carregueira e Chouto e na rede de telecomunicações da EB1 da Parreira.

Quadro 26 – Estado de Conservação dos Espaços de Apoio dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico

Estabelecimentos	Freguesia	Localidade	Geral	Salas Ativ.	C. Recur.	Sala Polival.	Refeit.	Inst. Sanit.	Campo Jogos	Recreio Coberto	Recreio Descob.
EB1 Chamusca	Chamusca + P.Grande	Chamusca	B	B	D	I	B	D	R	B	D
EB1 Carregueira	Carregueira	Carregueira	B	B	D	I	B	R	D	B	B
EB1 Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	B	B	D	I	B	B	D	B	B
EB1 Parreira	Parreira + Chouto	Parreira	B	B	D	I	B	B	D	B	B
EB1 Chouto	Parreira + Chouto	Chouto	B	B	D	I	R	B	D	R	D
EB1 Ulme	Ulme	Ulme	B	B	D	I	B	B	D	D	D

B (Bom); R (Razoável); D (Deficiente); I (Inexistente)

Fonte: Câmara Municipal da Chamusca e Agrupamento de Escolas da Chamusca

Quadro 27 – Estado de Conservação das Infraestruturas dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico

Estabelecimentos	Freguesia	Localidade	Cobert.	Paredes/Tetos	Pavim.	Rede Água	Rede Esgotos	Rede Gás	Rede Eletric.	Rede Telecom.	Climat.
EB1 Chamusca	Chamusca + P.Grande	Chamusca	B	B	D	B	B	B	B	B	R
EB1 Carregueira	Carregueira	Carregueira	B	B	D	D	B	B	B	B	R
EB1 Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	B	B	B	B	B	B	B	B	R
EB1 Parreira	Parreira + Chouto	Parreira	B	B	B	B	B	B	B	D	R
EB1 Chouto	Parreira + Chouto	Chouto	B	B	B	D	B	B	B	B	B
EB1 Ulme	Ulme	Ulme	B	B	B	B	B	B	B	B	R

B (Bom); R (Razoável); D (Deficiente); I (Inexistente)

Fonte: Câmara Municipal da Chamusca e Agrupamento de Escolas da Chamusca

2.1.4 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Dado constituírem uma oferta de ensino de nível superior, os 2º e 3º ciclos do ensino básico estão apenas presentes na vila da Chamusca. A oferta é efetuada na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclo da Chamusca, onde também é ministrado o ensino secundário. Trata-se de um estabelecimento construído de raiz em 1977, sendo constituído por 5 edifícios, possuindo 22 salas de aula normais, 2 laboratórios, 4 salas de educação visual e tecnológica, 3 salas de informática, entre outras. Possui ainda pavilhão desportivo e refeitório.

Quadro 28 – Ano de Construção, Nº de Edifícios e Nº de Salas do Estabelecimento dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Estabelecimento	Ano de Construção	Construção Raiz	Nº de Edifícios	Nº de Salas de Aula				
				Normais	Laborat.	Inform.	EV/ET	Outras
EB 2,3/S da Chamusca	1977	S	5	22	2	3	4	4

Fonte: Câmara Municipal da Chamusca e Agrupamento de Escolas da Chamusca

No ano letivo de 2013/14, de acordo com informação prestada pela autarquia e agrupamento de escolas, estiveram ao serviço, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, 72 docentes, 8 assistentes técnicos, 35 assistentes operacionais e ainda 1 outros técnico.

Quadro 29 – Recursos Humanos nos 2 e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (Ano Letivo 2013/14)

Estabelecimento	Docentes	Assist. Técn.	Assis. Oper.	Outros
EB 2,3/S da Chamusca	72	8	35	1

Fonte: Câmara Municipal da Chamusca e Agrupamento de Escolas da Chamusca

A oferta de cursos científico-humanísticos do ensino secundário inclui dois cursos: Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades. Relativamente ao 3º ciclo do ensino básico, importa ainda referir a oferta do CEF de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos.

O estado de conservação dos diversos espaços da escola é maioritariamente razoável, com a exceção da cozinha e do campo de jogos que se encontram aquém das necessidades atuais. Também as infraestruturas se apresentam em razoável estado de conservação, com a exceção da rede elétrica e a climatização, que apresentam um estado de conservação deficiente.

Quadro 30 – Estado de Conservação dos Espaços de Apoio do Estabelecimento dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Estabelecimento	Geral	Salas Aula	Labor.	Salas Espec.	Sala Conv.	Sala Profs.	Gabin. Direç.	Gabin. Admin	C. Recur.	Sala Poliv.	Refeit.	Inst. Sanit.	Pavil.	Campo Jogos	Esp. Exter.
EB 2,3/S da Chamusca	R	R	R	R	R	R	R	R	B	I	D	R	R	D	R

B (Bom); R (Razoável); D (Deficiente); I (Inexistente)

Fonte: Câmara Municipal da Chamusca e Agrupamento de Escolas da Chamusca

Quadro 31 – Estado de Conservação das Infraestruturas do Estabelecimento dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Estabelecimento	Cobert.	Paredes/Tetos	Pavim.	Rede Água	Rede Esgotos	Rede Gás	Rede Eletric.	Rede Telecom.	Climat.
EB 2,3/S da Chamusca	R	R	R	R	R	R	D	R	D

B (Bom); R (Razoável); D (Deficiente); I (Inexistente)

Fonte: Câmara Municipal da Chamusca e Agrupamento de Escolas da Chamusca

2.2 – A Procura de Ensino

2.2.1 – Evolução Geral

No concelho da Chamusca, a evolução recente (últimos cinco anos letivos) do número de alunos que frequentam a rede pública de estabelecimentos de ensino permite verificar uma tendência para o decréscimo, tendo-se acentuado esta tendência nos últimos dois anos letivos.

Com efeito, se em 2010/11 frequentavam a educação pré-escolar e os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário 1.114 crianças e alunos, já em 2014/15 esse valor passou para 1.015 crianças e alunos, o que corresponde a um decréscimo global de cerca de 9% num período de cinco anos.

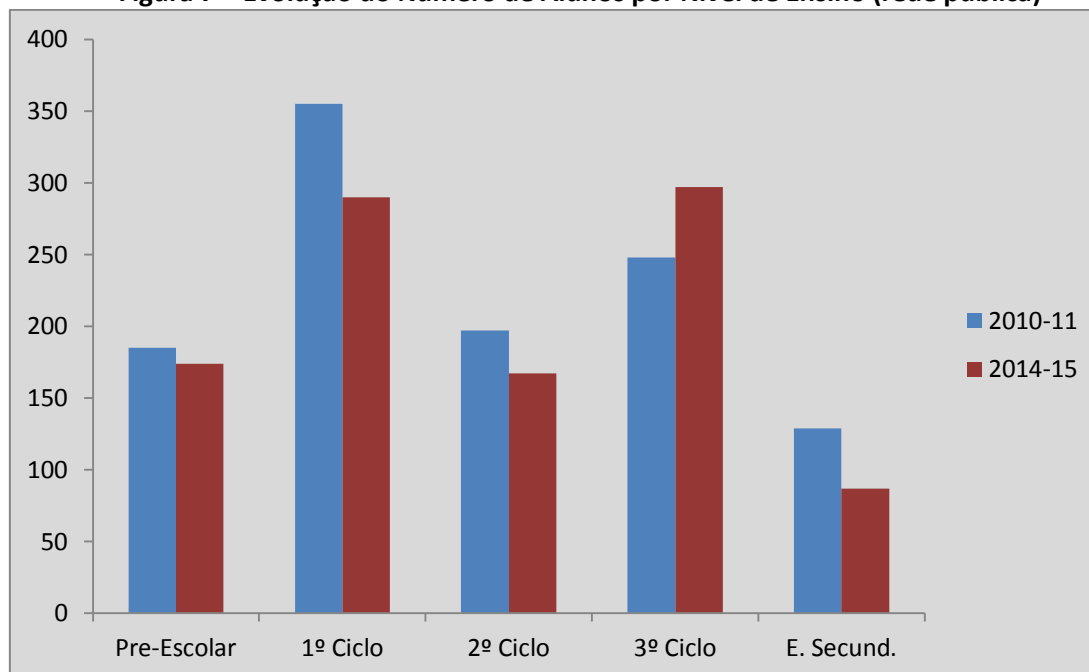
Quadro 32 – Evolução do Número de Alunos por Nível de Ensino (rede pública)

Nível de Ensino	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Variação (%) 10/11 – 14/15
Pré-Escolar	185	191	184	175	174	-5,9
1º Ciclo	355	332	321	295	290	-18,3
2º Ciclo	197	169	186	180	167	-15,2
3º Ciclo	248	244	268	264	297	19,8
Subtotal E. Básico	800	745	775	739	754	-5,8
E. Secundário	129	113	109	109	87	-32,6
TOTAL GLOBAL	1.114	1.049	1.068	1.023	1.015	-8,9

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

Contudo, numa análise mais pormenorizada, constata-se que existem padrões evolutivos distintos, de acordo com os diferentes níveis e ciclos de ensino:

- a educação pré-escolar demonstra uma ligeira tendência para o decréscimo na sua procura;
- os 1º e 2º ciclos do ensino básico, bem como o ensino secundário, apresentam uma clara tendência para o decréscimo na sua procura ;
- o 3º ciclo do ensino básico registou um acréscimo na sua procura neste último ano letivo.

Figura 7 – Evolução do Número de Alunos por Nível de Ensino (rede pública)


Um indicador relevante a nível concelhio é a taxa bruta de escolarização, que reflete a relação entre o número de alunos matriculados num determinado ano/ciclo de escolaridade e a população residente com a idade própria para a frequência desse ano/ciclo de escolaridade.

Assim, constata-se que para a educação pré-escolar a taxa de pré-escolarização concelhia é de aproximadamente 89% (considerando a oferta pública e a da rede solidária). No ensino básico a taxa bruta de escolarização é de mais elevada, reflexo da existência de taxas de retenção, que contribuem para a presença de alunos com idade superior em níveis de ensino mais baixos. A fraca taxa de escolarização do ensino secundário (cerca de 47%) justifica-se pelo facto de em 2010/11 a escolaridade obrigatória ainda não incluir o ensino secundário e também pelo facto de um número considerável de alunos frequentarem estabelecimentos localizados noutros concelhos.

Quadro 33 – Taxa Bruta de Escolarização por Nível de Ensino no Concelho da Chamusca em 2011

Nível de Ensino	Grupo Etário (2011)	Nº Alunos (2010/11)	Taxa Bruta de Escolarização (%)
Pré-Escolar Público	233	185	79,4
Pré-Escolar Público+IPSS	233	207	88,8
1º Ciclo do E. Básico Público	335	355	106,0
2º Ciclo do E. Básico Público	172	197	114,5
3º Ciclo do E. Básico Público	224	248	110,7
Subtotal E. Básico Público	731	800	109,4
E. Secundário Público	277	129	46,6

Fonte: Instituto Nacional de Estatística e Agrupamento de Escolas da Chamusca (tratamento Próprio)

2.2.2 – Educação Pré-Escolar

Rede Pública

A educação pré-escolar pública registou nos últimos cinco anos letivos um decréscimo na sua procura, passando de 185 crianças em 2010/11 para 174 crianças em 2014/15, o que corresponde a um decréscimo de 6% em cinco anos.

Esta evolução apresenta-se bastante desigual entre as diversas freguesias. A freguesia da Carregueira registou um decréscimo significativo na procura, contrariamente ao que sucedeu na freguesia de Ulme, que viu a procura aumentar. Nas restantes freguesias o número absoluto de crianças não se alterou consideravelmente, ainda que, por vezes, em termos relativos a variação possa ter uma maior expressão (dado o número reduzido de crianças que frequentam a educação pré-escolar em algumas freguesias).

Quadro 34 – Evolução do Número de Crianças por Freguesia na Rede Pública da Educação Pré-Escolar

Freguesia	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Variação (%) 10/11 – 14/15
Chamusca + P.Grande	82	86	83	79	81	-1,2
Carregueira	44	48	42	30	26	-40,9
Parreira + Chouto	30	24	25	29	32	6,7
Ulme	14	17	22	24	22	57,1
Vale de Cavalos	15	16	12	13	13	-13,3
TOTAL	185	191	184	175	174	-5,9

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

Numa análise por jardim de infância, constata-se que a maioria dos estabelecimentos possuem apenas uma sala, verificando-se que, maioritariamente, ocorreu um decréscimo no número de crianças a frequentar a educação pré-escolar entre 2010/11 e 2014/15. A principal exceção é o jardim de infância da sede de concelho, que possui três salas.

De realçar ainda o facto de durante a primeira metade da presente década ter sido encerrado o Jardim de Infância do Arripiado (freguesia da Carregueira), dado o número reduzido de crianças que o frequentavam.

Quadro 35 – Evolução do Número de Crianças por Estabelecimento na Rede Pública da Educação Pré-Escolar

Estabelecimento	Freguesia	2010-11	2014-15	Var. (%)	Nº Salas (2014/15)	Rácio Crian./Salas
Jl Chamusca	Chamusca + P.Grande	73	70	-4,1	3	23,3
Jl Pinheiro Grande	Chamusca + P.Grande	9	11	22,2	1	11,0
Jl Carregueira	Carregueira	39	26	-33,3	2	13,0
Jl Arripiado	Carregueira	5	-	-	-	-
Jl Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	15	13	-13,3	1	13,0
Jl Parreira	Parreira + Chouto	17	14	-17,6	1	14,0
Jl Chouto	Parreira + Chouto	13	18	38,5	1	18,0
Jl Ulme	Ulme	10	9	-10,0	1	9,0
Jl Semideiro	Ulme	4	13	225,0	1	13,0
TOTAL		185	174	-5,9	11	15,8

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

A análise da distribuição do número de crianças por idade na educação pré-escolar no município da Chamusca permite concluir da sua distribuição equilibrada por classes de idade, embora se evidencie uma maior procura no escalão etário que antecede a entrada no ensino obrigatório (5 e 6 anos de idade).

Quadro 36 – Número de Crianças por Idade na Rede Pública da Educação Pré-Escolar (2014/15)

Estabelecimento	Freguesia	3 anos	4 anos	5/6 anos
Jl Chamusca	Chamusca + P.Grande	16	25	29
Jl Pinheiro Grande	Chamusca + P.Grande	4	3	4
Jl Carregueira	Carregueira	8	8	10
Jl Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	7	2	4
Jl Parreira	Parreira + Chouto	3	5	6
Jl Chouto	Parreira + Chouto	6	6	6
Jl Ulme	Ulme	2	4	3
Jl Semideiro	Ulme	3	5	5
TOTAL		49	58	67

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

No que diz respeito ao número de crianças com necessidades educativas especiais na educação pré-escolar constata-se que esse número tem sido bastante baixo – média de 4 crianças por ano letivo (traduzindo um rácio de aproximadamente 2 crianças com necessidades educativas especiais por cada 100 que se encontram matriculadas).

Quadro 37 – Número de Crianças com Necessidades Educativas Especiais na Rede Pública da Educação Pré-Escolar

2011/12	2012/13	2013/14	Média	Nº NEE/ 100 crianças
5	3	4	4	2,2

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

Já em relação ao número de crianças da educação pré-escolar apoiadas pela ação social escolar, constata-se que esse valor é significativo, constatando-se uma média de 87 crianças por ano letivo (quase metade das crianças que frequentam a educação pré-escolar são apoiadas pela ação social escolar).

Quadro 38 – Número de Crianças Apoiadas pela Ação Social Escolar na Rede Pública da Educação Pré-Escolar

2011/12	2012/13	2013/14	Média	Nº Apoios/ 100 crianças
82	85	95	87	47,5

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

Rede Particular

O Jardim de Infância “O Coelhoinho”, pertencente à Santa Casa da Misericórdia da Chamusca, disponibiliza as valências de creche e de jardim de infância.

Na valência de creche, existiam no presente ano letivo de 2014/15, 34 crianças, distribuídas por três salas.

Já a valência de jardim de infância era frequentada por 22 crianças, numa sala, no mesmo ano letivo.

Quadro 39 – Número de Crianças na Rede Particular e Solidária de Creche e Jardim de Infância (2014/15)

Estabelecimento	Freguesia	Creche		Jardim de Infância				
		Salas	Crian.	Salas	3 Anos	4 Anos	5/6	Total
"O Coelhoinho" (S.C.Miseric.Chamusca)	Chamusca + Pinheiro Grande	3	34	1	5	8	8	22

Fonte: Jardim de Infância da S. C. Misericórdia da Chamusca

2.2.3 – 1º Ciclo do Ensino Básico

O 1º ciclo do ensino básico no concelho da Chamusca registou um considerável decréscimo no número de alunos inscritos, tendo passado de 355 alunos em 2010/11 para 290 alunos em 2014/15, o que corresponde a um decréscimo de cerca de 18% em cinco anos.

Apenas a freguesia de Vale de Cavalos viu o número de alunos aumentar ligeiramente, registando nas restantes freguesias um decréscimo no número de alunos, que em três freguesias é superior a 20%.

À semelhança do que sucede com a educação pré-escolar, a diminuição do número de alunos a frequentar este nível de ensino reflete as quebras acentuadas nos níveis de fecundidade nas diversas freguesias do concelho.

Quadro 40 – Evolução do Número de Alunos por Freguesia na Rede Pública do 1º Ciclo do Ensino Básico

Freguesia	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Variação (%) 10/11 – 14/15
Chamusca + P.Grande	179	162	149	141	143	-20,1
Carregueira	72	64	68	62	56	-22,2
Parreira + Chouto	44	45	47	46	41	-6,8
Ulme	38	35	31	21	22	-42,1
Vale de Cavalos	22	26	26	25	28	27,3
TOTAL	355	332	321	295	290	-18,3

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

Ainda assim, uma análise da evolução do número de alunos matriculados no 1º ciclo por estabelecimento permite verificar que nem todos os estabelecimentos viram a sua população escolar diminuir. De destacar, sobretudo, a EB1 de Vale de Cavalos que registou um aumento considerável no número de alunos aí matriculados.

Dos seis estabelecimentos existentes no concelho, quatro possuem 2 turmas, estando geralmente o número de alunos situado entre os 20 e os 28 alunos. A EB1 da Carregueira possui 3 turmas, destacando-se claramente a escola localizada na sede de concelho, com sete turmas e quase uma centena e meia de alunos.

Por conseguinte, à exceção das EB1 da Chamusca e da Carregueira, o rácio de alunos por turma é relativamente baixo (entre os 10 e os 14 alunos).

No presente ano letivo de 2014/15 foram encerrados dois estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico no concelho da Chamusca: EB1 de Pinheiro Grande e do Semideiro, que passaram a drenar os alunos para os estabelecimentos localizados em cada uma das freguesias.

O processo de encerramento/ suspensão de estabelecimentos reflete a dificuldade de alguns núcleos rurais susterem o processo de despovoamento e de envelhecimento populacional, gerando a necessidade de proceder à reorganização da rede, dentro dos condicionalismos impostos pela dimensão/ apetrechamento das escolas de acolhimento.

Quadro 41 – Evolução do Número de Alunos por Estabelecimento na Rede Pública do 1º Ciclo do Ensino Básico

Estabelecimento	Freguesia	2010-11	2014-15	Var. (%)	Nº Turmas (2014/15)	Rácio Alunos/Turm.
EB1 Chamusca	Chamusca + P.Grande	154	143	-7,1	7	20,4
EB1 Pinheiro Grande	Chamusca + P.Grande	25	-	-	-	-
EB1 Carregueira	Carregueira	72	56	-22,2	3	18,7
EB1 Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	22	28	27,3	2	14,0
EB1 Parreira	Parreira + Chouto	20	22	10,0	2	11,0
EB1 Chouto	Parreira + Chouto	24	19	-20,8	2	9,5
EB1 Ulme	Ulme	21	22	4,8	2	11,0
EB1 Semideiro	Ulme	17	-	-	-	-
TOTAL		355	290	-18,3	18	16,1

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

A análise da distribuição do número de alunos por ano de escolaridade no município da Chamusca permite concluir da sua distribuição equilibrada, embora se evidencie um menor valor no 1º ano de escolaridade, o que se poderá traduzir na continuação da redução da procura neste nível de ensino.

Quadro 42 – Número de Alunos por Ano de Escolaridade na Rede Pública do 1º Ciclo do Ensino Básico (2014/15)

Estabelecimento	Freguesia	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
EB1 Chamusca	Chamusca + P.Grande	31	49	38	27
EB1 Pinheiro Grande	Chamusca + P.Grande	0	0	0	0
EB1 Carregueira	Carregueira	14	19	11	12
EB1 Vale de Cavalos	Vale de Cavalos	6	7	9	5
EB1 Parreira	Parreira + Chouto	3	3	9	7
EB1 Chouto	Parreira + Chouto	3	2	7	7
EB1 Ulme	Ulme	9	4	3	6
EB1 Semideiro	Ulme	0	0	0	0
TOTAL		66	84	77	64

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

Relativamente ao número de alunos com necessidades educativas especiais no 1º ciclo do ensino básico constata-se que esse número é moderado – média de 22 alunos por ano letivo (traduzindo um rácio de aproximadamente 7 alunos com necessidades educativas especiais por cada 100 que se encontram matriculados).

Quadro 43 – Número de Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Rede Pública do 1º Ciclo do Ensino Básico

2011/12	2012/13	2013/14	Média	Nº NEE/ 100 alunos
17	25	25	22	7,0

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

No que diz respeito ao número de alunos do 1º ciclo apoiados pela ação social escolar, constata-se que esse valor é muito significativo, constatando-se uma média de 154 alunos por ano letivo (ou seja, quase metade dos alunos são apoiados pela ação social escolar).

Quadro 44 – Número de Alunos Apoiados pela Ação Social Escolar na Rede Pública do 1º Ciclo do Ensino Básico

2011/12	2012/13	2013/14	Média	Nº Apoios/ 100 alunos
171	147	145	154	48,7

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

A taxa de repetência no 1º ciclo do ensino básico tem sido relativamente baixa no concelho da Chamusca nos últimos três anos letivos, oscilando entre os 4% e os 6%.

Quadro 45 –Evolução da Taxa de Repetência no 1º Ciclo do Ensino Básico (%)

Nível de Ensino	2011/12	2012/13	2013/14
1º Ciclo	3,9	3,1	5,8

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

2.2.4 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Ao longo dos últimos cinco anos letivos, ocorreram alterações significativas no número de alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

O 2º ciclo do ensino básico tem vindo a registar um decréscimo significativo na sua procura, tendo perdido cerca de 30 alunos em cinco anos letivos (cerca de 15%); em consequência, passou-se de 11 turmas em 2010/11 para 9 turmas em 2014/15.

Por sua vez, o 3º ciclo do ensino básico viu a sua procura aumentar, fundamentalmente entre os anos de 2011/12 para 2012/13 e, mais recentemente, de 2013/14 para 2014/15. Como consequência, o número de turmas aumentou para 16.

Relativamente ao ensino secundário, a procura do ensino público refere-se exclusivamente aos cursos científico-humanísticos, na medida em que apenas em 2012/13 existiu um número muito reduzido de alunos (cerca de uma dezena) num curso profissional. O número de alunos no ensino secundário registou uma quebra significativa no presente ano letivo de 2014/15.

Quadro 46 – Evolução do Número de Alunos e Turmas por Nível de Ensino na Rede Pública dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Nível de Ensino	Variável	2010-11	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	Variação (%) 10/11 – 14/15
2º Ciclo do Ensino Básico	Alunos	197	169	186	180	167	-15,2
	Turmas	11	9	10	9	9	-18,2
	Alunos/Turm.	17,9	18,8	18,6	20,0	18,6	3,6
3º Ciclo do Ensino Básico	Alunos	248	244	268	264	297	19,8
	Turmas	13	13	14	14	16	23,1
	Alunos/Turm.	19,1	18,8	19,1	18,9	18,6	-2,7
Ensino Secundário	Alunos	129	113	109	109	87	-32,6
	Turmas	6	6	6	6	6	0,0
	Alunos/Turm.	21,5	18,8	18,2	18,2	14,5	-32,6

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

O rácio do número de alunos por turma nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e no ensino secundário apresenta valores semelhantes entre os diversos níveis de ensino e ao longo da maioria dos anos letivos (frequentemente entre os 18 e os 20 alunos por turma).

Quadro 47 – Número de Alunos, por Ano de Escolaridade, na Rede Pública dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (Ano Letivo 2014/15)

2º CICLO			3º CICLO				C. Voc.	E. SECUNDÁRIO (C.C.H.)			
5º	6º	Tot.	7º	8º	9º	Tot.		10º	11º	12º	Tot.
85	82	167	100	77	78	255	18	36	28	23	87

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

O número de alunos com necessidades educativas especiais apresenta uma maior expressão nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, com uma média de cerca de 9/ 11 alunos, por cada 100 alunos matriculados. Já no ensino secundário, o valor é inferior (cerca de 3 por cada 100 alunos matriculados). A existência de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente leva ao funcionamento de diversas turmas com um número mais reduzido de alunos (geralmente próximo dos vinte alunos).

Quadro 48 – Número de Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Rede Pública dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Nível de Ensino	2011/12	2012/13	2013/14	Média	Nº NEE/ 100 alunos
2º Ciclo do E. Básico	21	20	16	19	10,7
3º Ciclo do E. Básico	21	25	27	24	9,3
Ensino Secundário	5	2	2	3	2,7

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

O número de alunos apoiados pela ação social escolar apresenta também uma expressão significativa nos 2º e 3º ciclos do ensino básico. No ensino secundário os valores são mais baixos (cerca de 30, por cada 100 alunos).

Quadro 49 – Número de Alunos Apoiados pela Ação Social Escolar na Rede Pública dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Nível de Ensino	2011/12	2012/13	2013/14	Média	Nº Apoios/ 100 alunos
2º Ciclo do E. Básico	103	97	104	101	56,7
3º Ciclo do E. Básico	108	120	126	118	45,7
Ensino Secundário	36	28	35	33	30,0

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

No concelho da Chamusca constata-se que a taxa de repetência apresenta uma expressão considerável nos diversos ciclos de ensino. Nos 2º e 3º ciclos tem vindo a situar-se entre os 12% e os 18%. Já no ensino secundário, revela uma maior irregularidade, apresentando um valor considerável em 2012/13 (22%) e um valor mais baixo em 2013/14 (10%).

No que se refere à taxa de abandono, esta tem sido praticamente residual nos diversos ciclos de ensino.

Quadro 50 – Evolução da Taxa de Repetência e de Abandono dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (%)

Nível de Ensino	Taxa de Repetência			Taxa de Abandono		
	2011/12	2012/13	2013/14	2011/12	2012/13	2013/14
2º Ciclo do E. Básico	14,8	11,8	13,8	0,0	0,0	0,0
3º Ciclo do E. Básico	18,4	18,6	17,4	0,0	0,0	0,0
Ensino Secundário	14,2	22,0	10.1	0,9	2,7	1,8

Fonte: Agrupamento de Escolas da Chamusca

2.3 – Avaliação da Implementação do Programa de Intervenção da Carta Educativa

A Carta Educativa do Concelho da Chamusca homologada em 2006, está estruturada em projetos estruturantes e projetos complementares. No que diz respeito aos primeiros, estavam contemplados três ações:

- Centro de Formação e Educação Social da Chamusca;
- Centro Intergeracional de Animação e Ocupação de Tempos Livres;
- Centro Escolar da Carregueira

Nenhum destes projetos foi executado, não prevendo a autarquia a necessidade da sua concretização a curto e médio prazo, dada a atual realidade económico-social do concelho e da região.

Ainda assim, foram implementados outras ações entre 2006 e 2014, algumas das quais integradas na lógica dos projetos complementares da carta educativa, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da oferta educativa concelhia. Apresentam-se seguidamente esses projetos, que totalizaram cerca de 163 mil euros.

Principais Ações Implementadas entre 2006 e 2014 no domínio da Educação

Ação	Invest. Total (X1.000 €)	Ano de Interv.	Descrição Sumária
Requalificação de pátio e execução de pintura da EB1 Chamusca	35	2014	Movimento de terras, pavimentos, revestimento de paredes e fundações para equipamentos.
Escola 1.º Ciclo Carregueira – Remodelação da sala da Biblioteca	7	2009	Remodelação da sala da biblioteca.
Arranjos exteriores e sala de apoio – Pinheiro Grande	18	2009	- Diversos
Arranjo parcial do pavimento exterior – JI Chamusca	5	2007	Movimento de terras e colocação de pavimentos e piso de borracha.
Sala de apoio educativo - EB1/JI Pinheiro Grande	48	2008	Movimento de terras, intervenção na cobertura e trabalhos de alvenarias, cantarias e pavimentos.
Centro Escolar Carregueira	50	2007	Remodelação do espaço lúdico-infantil e requalificação da sala de apoio.

Fonte: Câmara Municipal da Chamusca

CAPÍTULO 3 – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA

3.1 – Objetivos e Princípios Orientadores

De acordo com o DL nº 7/2003, a carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação que seja necessário proporcionar, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.

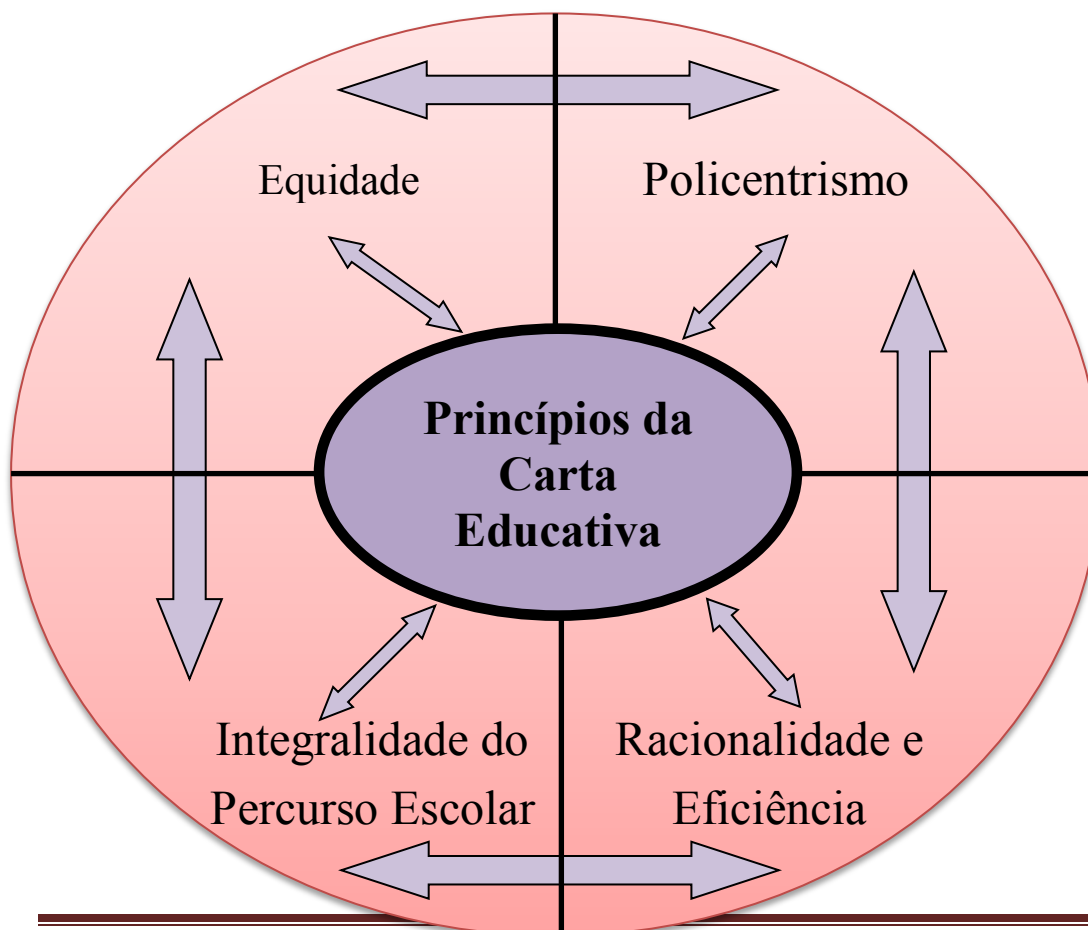
Trata-se de uma visão para a programação e planificação da rede de equipamentos educativos, que procura incorporar as novas metodologias e princípios do planeamento estratégico no setor da educação, entendendo-se, assim, a carta educativa numa dupla vertente. A um tempo, trata-se de um produto, temporalmente concretizado, que procura consubstanciar a política educativa dos diferentes níveis da administração num dado território (o município). A outro tempo, a carta educativa deve ser encarada como um processo, em permanente avaliação e atualização, no quadro das transformações territoriais e socioeconómicas do território municipal assim como das próprias transformações da política educativa local e nacional.

Tendo por base o diagnóstico efetuado nos dois capítulos anteriores, designadamente no que se refere ao contexto territorial e socioeconómico e à rede educativa (na dupla vertente da oferta e da procura educativas), as propostas de intervenção na rede educativa devem ter como quadro de referência:

- a) A dinâmica populacional observada nas duas últimas décadas;
- b) As perspetivas de evolução demográfica para 2021;
- c) As características da procura e da oferta educativas;
- d) A organização do território municipal;
- e) As orientações educativas e pedagógicas do Ministério da Educação.

Da concertação entre as especificidades territoriais e as orientações ao nível das políticas educativas a diversas escalas de análise, resultam quatro grandes princípios que deverão orientar a estratégia de intervenção na rede de equipamentos de ensino no município da Chamusca:

- ✓ **Equidade** – Prossecução de uma lógica de equilíbrio na alocação dos investimentos, de modo a assegurar que todas as crianças e alunos com iguais necessidades beneficiam de uma oferta semelhante, conferindo assim aos padrões de acesso e utilização dos equipamentos educativos uma forte componente de justiça social;
- ✓ **Integralidade do percurso escolar** – Deverá promover-se a integralidade do percurso escolar traduzida por edifícios escolares nos quais funcionem mais do que um nível de ensino, de modo a permitir a existência de um projeto educativo comum aos vários níveis de ensino cujas opções pedagógicas que lhes estão subjacentes sejam as mesmas, daí resultando uma verdadeira continuidade no projeto de educação;
- ✓ **Policentrismo** – A programação de equipamentos educativos deverá pautar-se pela preocupação em contribuir para a estruturação do território assente num modelo policêntrico, devendo neste sentido assegurar que a repartição espacial dos mesmos reforce centralidades consolidadas ou em emergência;
- ✓ **Racionalidade e Eficiência** – Perante a impossibilidade técnica e financeira (**até pelas condicionantes orçamentais da autarquia e do novo QREN**) de dotar uniformemente todo o território com equipamentos educativos de diferentes níveis de ensino, importará que a alocação espacial destes potencie sinergias e complementaridades, rentabilizando, ao mesmo tempo, a rede de equipamentos atualmente existente.



Em face do exposto, considera-se que o **objetivo central da Carta Educativa do Município da Chamusca** consiste na criação das condições materiais e imateriais necessárias à prossecução de uma política educativa e de formação de qualidade, contribuindo para o sucesso educativo e para a formação das crianças e alunos nas suas diversas dimensões.

Adicionalmente pretende contribuir-se para a consolidação de uma rede de equipamentos educativos com elevados níveis de eficácia e de eficiência, num contexto de modelação de um sistema territorial e urbano equilibrado.

As intervenções a desenvolver no âmbito da Carta Educativa podem, no essencial, ser estruturadas em **dois eixos estratégicos**, correspondentes a diferentes níveis de ensino:

- Eixo Estratégico 1: Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Eixo Estratégico 2: Estabelecimento dos 2º/3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

O **primeiro eixo estratégico** de atuação (**educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico**), pretende dar prossecução às intervenções já desenvolvidas na anterior carta educativa, designadamente através da consolidação do conceito de centro escolar, podendo este ser efetuado através da edificação de novos equipamentos ou da requalificação/ampliação de estabelecimentos já existentes. Pretende-se que, com estas intervenções, se reforce a capacidade de oferta integrada de educação pré-escolar e do ensino básico, de modo a completar a rede e a assegurar a universalidade da oferta, nomeadamente na educação pré-escolar. Os centros escolares a criar visam a substituição de infraestruturas que se encontram em avançado estado de degradação ou funcionalmente desajustadas a práticas educativas atuais, criando-se, deste modo, as melhores condições de funcionalidade e de conforto nos estabelecimentos. Dadas as especificidades do território municipal, importa diferenciar as intervenções efetuadas na sede de concelho e as realizadas nas áreas de maior despovoamento e dispersão demográfica.

Para as primeiras, é necessário sobretudo impedir situações de sobreocupação de espaços, que gerem a necessidade de funcionamento de estabelecimentos em regime duplo (o que em tempos foi uma realidade). As intervenções devem privilegiar a integração dos **centros escolares** na malha urbana existente, tendo também em consideração a existência/

proximidade de outros equipamentos (desportivos e culturais, por exemplo), com os quais se podem obter sinergias e complementaridades.

No que diz respeito aos territórios de menor densidade, as intervenções a desenvolver deverão procurar atingir um equilíbrio entre a necessidade de manter a oferta educativa em territórios não urbanos e a necessidade de ultrapassar situações pedagogicamente pouco sustentáveis de turma e professor único, na qual estão integrados os quatro anos de escolaridade do 1º ciclo. A consubstanciação desta opção passa pelo funcionamento de **núcleos escolares** que permitam a existência da oferta de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, que favoreçam o acolhimento de alunos de estabelecimentos dispersos de pequena dimensão, sem as condições físicas e pedagógicas necessárias ao seu funcionamento.

O **segundo eixo estratégico** de atuação (**2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário**) pretende intervir no sentido de atenuar situações de degradação das instalações escolares, adaptando-as às novas exigências curriculares, pedagógicas e de oferta formativa, ao mesmo tempo que se visa ajustar a capacidade do estabelecimento às efetivas necessidades.

Neste quadro de referência, as intervenções deste segundo eixo estratégico procuram a:

- correção de problemas existentes ao nível da construção ou de situações de degradação profunda e a melhoria das condições de habitabilidade e de conforto ambiental da escola sede (tais como segurança, acessibilidade, qualidade do ar e acústica), dando particular ênfase às questões de eficiência térmica/ energética dos edifícios (em particular aos isolamentos térmicos, vidros duplos, sistemas de climatização e de micro geração);
- adequação de espaços letivos e não letivos e modernização dos respetivos equipamentos, garantindo a sua flexibilidade e adaptabilidade;
- melhoria do ensino experimental de ciência e tecnologia mediante intervenções em infraestruturas e a aquisição de equipamentos adequados às respetivas valências (casos dos laboratórios e oficinas);
- aquisição de equipamento informático, eletrónico e de comunicações, facilitadores do acesso a fontes de informação variadas (centros de recursos) e do uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação;
- criação ou requalificação de infraestruturas desportivas, integradas na escola sede;
- promoção da inclusão de alunos com necessidades de educação especial e a abertura da escola à Comunidade.

A concretização das intervenções propostas para os dois eixos estratégicos contribuem de forma decisiva para o aumento da qualidade dos processos de aprendizagem em contexto escolar, contribuindo ainda para a melhoria dos mecanismos de articulação, partilha e atribuição de funções entre escolas/ entidades formadoras, proporcionando uma otimização dos recursos materiais, organizacionais e humanos e a maximização dos resultados. Por conseguinte, pretende-se apetrechar os diversos estabelecimentos das condições necessárias à melhoria do sucesso educativo e à redução do abandono escolar, dotando-os das respostas educativas necessárias para fazer face aos ritmos acelerados de evolução tecnológica e de transformação do tecido socioeconómico.

CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DA CHAMUSCA

OBJETIVO CENTRAL:

Consolidação de uma rede de equipamentos educativos com elevados níveis de eficácia e de eficiência, que crie as condições necessárias à prossecução de uma política educativa e de formação de qualidade, contribuindo para o sucesso educativo e para a formação das crianças e dos alunos nas suas diversas dimensões.



EIXO ESTRATÉGICO 1: Pré-Escolar e 1º Ciclo

Consolidação da Rede de Centros e Núcleos Escolares em Centros Urbanos e Núcleos Rurais



EIXO ESTRATÉGICO 2: 2º/3º Ciclos e E. Secund.

Reabilitação/ Requalificação/ Modernização da Escola Sede

O objetivo central e os eixos estratégicos da Carta Educativa da Chamusca podem ainda traduzir-se na concretização de um conjunto de objetivos específicos, tais como:

- promoção da integração dos diferentes níveis de ensino, numa lógica de articulação de ofertas educativas;
- reforço das capacidades pedagógicas dos estabelecimentos que integram o Agrupamento de Escolas da Chamusca;
- valorização das condições que permitam contribuir para a promoção do sucesso escolar, para a diminuição do abandono e para a o fomento da inclusão (dando ênfase às crianças e alunos com necessidades educativas especiais);
- criação de polos educativos do ensino básico e de educação pré-escolar, por forma a qualificar estas ofertas, diminuindo as situações de isolamento nos núcleos rurais, promovendo a sociabilização e a interação dos agentes educativos, assim como o sucesso educativo dos alunos;
- desenvolvimento de processos de ajustamento das ofertas e da reorganização da rede de estabelecimentos do sistema de educação/formação numa lógica concelhia e regional.
- organização de um sistema eficiente de transportes, que assegure a deslocação dos alunos do local de residência para os estabelecimentos de ensino;
- requalificação do parque escolar, por forma a promover uma melhoria das condições de vivência escolar, destacando-se as seguintes medidas:
 - criação e qualificação de salas polivalentes e de atividades que possam contribuir para o estímulo das capacidades das crianças/alunos e para o desenvolvimento de diversas vivências, assegurando a implementação das Atividades de Animação e de Apoio à Família, bem como as Atividades de Enriquecimento Curricular;
 - criação e qualificação de diversos espaços de apoio, tais como centros de recursos, salas polivalentes, cozinha, sala de refeições, instalações sanitárias, arrumos, etc;
 - melhoria das condições de climatização dos estabelecimentos, dando ênfase, nas novas edificações, às condições construtivas de isolamento térmico e acústico e, nas antigas construções, à instalação de soluções adequadas de climatização;
 - promoção de um maior apetrechamento técnico-pedagógico dos espaços;
 - melhoria dos espaços e apetrechamento com os equipamentos necessários para a prática desportiva;
 - aumento das áreas de recreio coberto e arranjo dos espaços exteriores, através do seu tratamento paisagístico e da colocação de pavimento.

3.2 – Territórios Educativos

A operacionalização os princípios orientadores da Carta Educativa do Município da Chamusca far-se-á através do conceito de **Território Educativo**, que de acordo com o DAPP (Departamento de Avaliação Prospetiva e Planeamento) do Ministério da Educação (2000), corresponde a um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado.

O território educativo deve promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical e horizontal dos diversos ciclos de ensino, procurando atingir os seguintes objetivos:

- desenvolvimento harmonioso de uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada, que promova o sucesso escolar das crianças/alunos;
- funcionamento articulado dos diversos serviços de apoio socioeducativo;
- racionalização, rentabilização e melhoria da qualidade dos recursos físicos, através de um sistema de administração e de gestão integrado;
- facilitação dos contactos e trocas de experiência entre os diversos agentes educativos.

Neste contexto, as propostas de reconfiguração da rede educativa devem ser efetuadas de um modo relacional, entendendo os estabelecimentos de ensino como organizações que fazem parte de redes de equipamentos coletivos que procuram prestar um serviço de qualidade às populações abrangidas por esses equipamentos.

Atendendo às transformações recentes do sistema educativo português e tendo por base o novo quadro legal existente, o conceito de território educativo deve procurar, sempre que possível, integrar os diversos ciclos de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, passando pelos três ciclos do ensino básico.

Em Portugal, a operacionalização do conceito de território educativo efetua-se através do **agrupamento de escolas** que, de acordo com o DL 75/2008 (na redação atual do DL nº 137/2012), é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino, com vista à realização das seguintes finalidades:

- a) garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica das escolas e estabelecimentos de educação pré -escolar que o integram, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade;
- b) proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos numa dada área geográfica e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino;
- c) superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação pré -escolar e prevenir a exclusão social e escolar;
- d) racionalizar a gestão dos recursos humanos e materiais das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram.

De acordo com o mesmo normativo, a constituição de agrupamentos de escolas obedece aos seguintes critérios:

- a) construção de percursos escolares coerentes e integrados;
- b) articulação curricular entre níveis e ciclos educativos;
- c) eficácia e eficiência da gestão dos recursos humanos, pedagógicos e materiais;
- d) proximidade geográfica;
- e) dimensão equilibrada e racional.

Para a consubstanciação dos princípios e critérios atrás referidos importa ter em consideração o conceito de **escola nuclear (escola sede de agrupamento)** que congrega recursos materiais e imateriais mais qualificados e especializados, procurando ser o centro de dinamização e de apoio, quer quanto a instalações quer quanto à dinamização pedagógica. Em face da organização atual do sistema educativo e da tipologia de estabelecimentos atualmente existentes, as escolas nucleares são geralmente ES, ES/3, EB 2,3 ou EBI.

Por conseguinte, o conceito de território educativo procura conjugar duas dimensões que se complementam, designadamente a dimensão pedagógica e a dimensão de ordenamento territorial.

Relativamente à dimensão pedagógica, procura favorecer-se a existência de recursos físicos e pedagógicos diversificados, através do funcionamento em rede de estabelecimentos (onde será essencial o conceito de escola nuclear que inclua recursos físicos e humanos especializados) ou da sua concentração num número reduzido de estabelecimentos. A

consolidação de agrupamentos de escolas verticais será fundamental para a consubstanciação desta metodologia de atuação.

No que diz respeito à vertente de ordenamento do território, pretende responder-se às novas tendências de organização do território, que passam por uma maior concentração urbana em favor das sedes de concelho e de alguns núcleos populacionais complementares (geralmente sedes de freguesia). Os territórios educativos deverão ser configurados tendo em consideração os limites administrativos das freguesias, mas também de acordo com os transportes públicos e escolares existentes (ou a criar) e, sobretudo, levando em consideração o sistema territorial e urbano regional e concelhio.

No que diz respeito ao concelho de Chamusca, as suas características e dinâmicas sociodemográficas aconselham à manutenção do seu território educativo, que compreende todos os estabelecimentos localizados no concelho: Agrupamento de Escola da Chamusca.

3.3 – Quadro Legal e Normas de Programação

3.3.1 – Quadro Legislativo

Sistematizam-se de seguida os principais impactes nas políticas educativas resultantes do novo enquadramento legal e legislativo ocorrido nos anos mais recentes (após a aprovação e homologação da carta educativa vigente, em 2006). Para cada um dos diplomas mais relevantes apresentam-se os principais impactes nas políticas educativas e no reordenamento da rede de equipamentos educativos.

Enquadramento Legal	Breve descrição e impactes potenciais nas políticas educativas e no reordenamento da rede de equipamentos educativos
Decreto-Lei nº 72/2015/2015	Altera a composição (passando a integrar os diretores dos agrupamentos) e as competências do Conselho Municipal de Educação.
Decreto-Lei nº 30/2015	Estabelece o regime de delegação de competências nos municípios e entidades intermunicipais no domínio de funções sociais. Neste quadro de referência, o artigo 8º estabelece para o domínio da educação as competências a atribuir no âmbito da gestão escolar/ práticas educativas, gestão curricular/ pedagógica, gestão de recursos humanos e gestão orçamental/ recursos financeiros.
Portaria nº 29/2015 e 1049-A/2008	Altera e estabelece os critérios para o número de assistentes técnicos e operacionais existentes nos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino.
Despacho nº 5048-B/2013	Estabelece as normas a observar na matrícula e sua renovação, na distribuição dos alunos, no período de funcionamento dos cursos e na constituição das turmas, no ensino básico e no ensino secundário. Clarifica os critérios para o dimensionamento dos cursos e turmas, bem como para o desdobramento de turmas e, simultaneamente, define uma hierarquia de prioridades para a matrícula de alunos.
Decreto-Lei nº 137/2012 (2ª alteração ao DL nº 75/2008)	Define o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Constitui assim o instrumento fundamental na gestão dos agrupamentos escolares e das escolas não agrupadas, identificando os princípios gerais e os principais instrumentos de autonomia.

Enquadramento Legal	Breve descrição e impactes potenciais nas políticas educativas e no reordenamento da rede de equipamentos educativos
Despacho nº 5634-F/2012	<p>Calendariza e explicita os princípios e critérios de orientação e os procedimentos de transição tendo em vista a aplicação dos artigos 6º e 7º do DL 75/2008.</p> <p>Permite operacionalizar a constituição de novas unidades, resultantes da agregação de agrupamentos/ estabelecimentos de ensino.</p>
Decreto-Lei nº 139/2012	<p>Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário.</p> <p>Define as diversas modalidades de oferta educativa existentes no ensino básico e no ensino secundário, bem como as componentes do currículo de cada um dos ciclos de ensino.</p>
Despacho nº 8683/2011 (altera o Despacho nº 14460/2008)	<p>Define as normas a observar na oferta das atividades de enriquecimento curricular, de animação e de apoio à família para o 1º ciclo do ensino básico e para a educação pré-escolar.</p> <p>Identifica os potenciais promotores das atividades de enriquecimento curricular, as atividades a desenvolver, bem como as normas a seguir no estabelecimento dos horários.</p>
Decreto-Lei nº 176/2012	<p>Regula o regime de matrícula e de frequência dos alunos, no âmbito do alargamento da escolaridade obrigatória, que assim passa para as idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos.</p> <p>Concomitantemente, estabelece medidas que devem ser adotadas no âmbito dos percursos escolares dos alunos para prevenir o insucesso e o abandono escolares.</p>
Lei nº 51/2012	<p>Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação.</p> <p>Assumem particular relevância as secções relacionadas com os deveres de assiduidade/ efeitos de ultrapassagem dos limites de faltas e da disciplina/ medidas disciplinares corretivas e sancionatórias.</p>

Enquadramento Legal	Breve descrição e impactes potenciais nas políticas educativas e no reordenamento da rede de equipamentos educativos
Portaria nº 1181/2010	<p>Define os procedimentos de criação, alteração e extinção de agrupamentos, de escolas e de estabelecimentos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário da rede pública do Ministério da Educação.</p> <p>Dá particular ênfase aos requisitos e aos elementos necessários para a constituição e alteração dos agrupamentos.</p>
Lei nº 85/2009	<p>Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar (entre os 6 e os 18 anos).</p> <p>Consagra a universalidade da educação pré-escolar para todas as crianças a partir do ano em que atinjam os 5 anos de idade.</p>
Decreto-Lei nº 55/2009	<p>Estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar, enquanto modalidade dos apoios e complementos educativos previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo.</p>
Decreto-Lei nº 144/2008	<p>Define o processo de transferência de competências para os municípios em matéria de educação, constituindo o ponto de partida para uma nova geração de iniciativas de desenvolvimento local no sector da educação. Permitiu a diversos municípios a implementação de contratos-programa que alargaram a sua esfera de atuação no domínio da educação, designadamente no que se refere à gestão do pessoal não docente e a equipamentos escolares do ensino básico.</p>
Decreto-Lei nº 3/2008 e Lei nº 21/2008	<p>Estabelecem os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade.</p>
Lei nº 13/2006	<p>Define o regime jurídico do transporte coletivo de crianças e jovens até aos 16 anos. Estabelece as normas para o exercício da atividade e para a segurança de transporte, bem como para a sua fiscalização e aplicação de medidas sancionatórias.</p>

3.3.2 – Normas e Critérios de Programação

Na programação de equipamentos coletivos, um ponto que importa clarificar e precisar corresponde aos critérios que orientarão esse exercício. A grelha de critérios a utilizar é extraída das Normas de Programação e Caracterização de Equipamentos da DGOTDU¹.

Neste quadro de referência importa levar em consideração os conceitos que a seguir se explicitam.

- **Irradiação** – A irradiação de um estabelecimento de ensino estabelece o tempo máximo entre a escola e os locais de residência dos alunos. Estes valores variam em função do nível etário dos alunos e dos meios de deslocação utilizados (geralmente a pé ou de transporte público), sendo medida em minutos ou em quilómetros.
- **População Base** - Corresponde ao quantitativo populacional a partir do qual se justifica a criação, ampliação, remodelação ou reconversão de um determinado estabelecimento de ensino. Este valor depende do nível de ensino existente no estabelecimento.
- **População a Escolarizar** – Subconjunto de população base constituído pelos grupos etários, correspondentes aos diferentes níveis de ensino e tipos de escolas, tendo em consideração os objetivos de política educativa definidos para cada um desses níveis. O cálculo da população a escolarizar deve também considerar fatores locais suscetíveis de influenciar positiva ou negativamente a procura.
- **Critério de Programação** - Cuja finalidade é criar as condições pedagógicas, sociais e de viabilidade de funcionamento e gestão do equipamento escolar, de modo a prestar um serviço de qualidade. Para o efeito, deve ter-se em consideração o regime de funcionamento do estabelecimento (preferencialmente em regime normal), os valores mínimos e máximos de alunos por turma (geralmente definidos por normativos próprios pelo Ministério da Educação) e a capacidade total e parcial das lotações dos estabelecimentos de ensino.

¹ Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU) – “Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos”, 2002.

- **Critério de Dimensionamento** - Permite estimar as dimensões do estabelecimento de ensino em causa, devendo obter-se, pelo menos, a área do terreno e a área bruta de construção (entendendo-se esta como a superfície medida pelo perímetro das paredes exteriores).

- **Critério de Localização** – Estabelece um conjunto de condições específicas que devem ser tomadas em conta na escolha da localização dos equipamentos. Estas condições devem contemplar as seguintes componentes:
 - inserção da escola no tecido urbano e sua complementaridade com outros equipamentos;
 - requisitos de segurança e de qualidade ambiental da área envolvente;
 - características físicas dos terrenos escolares e possíveis incompatibilidades de vizinhança;
 - Infraestruturas básicas.

As normas de programação dos equipamentos de ensino que a seguir se apresentam encontram-se estruturadas por nível e tipologias de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, contemplando os seis conceitos anteriormente explicitados.

Dada a importância da tipologia dos Centros Escolares (EB1/II) para esta Carta Educativa, far-se-á uma descrição mais detalhada dos espaços a contemplar neste tipo de edifícios, tendo por base o Programa Nacional para o Reordenamento da Rede Escolar do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar, elaborado pelo Ministério da Educação em 2007 e que serviu de suporte para a maioria das intervenções desenvolvidas pelos municípios no anterior Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN 2007-2013).

JARDIM DE INFÂNCIA (JI)

Irradiação	População Base/ População a Escolarizar	Critérios de Programação	Critérios de Dimensionamento	Critérios de Localização
<p>Percurso Jardim de Infância – Habitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pé (preferencial): até 15 minutos - Em transporte público (máximo): até 20 minutos <p>O transporte deve assegurar a segurança e o conforto das crianças.</p> <p>Atendendo à faixa etária, deverá privilegiar-se o princípio geral de proximidade no percurso jardim de infância – habitação.</p>	<p>Mínimo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Popul. Base: 900 habitantes - Nº Crianças: 20 <p>Máximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Popul. Base: 3.600 habitantes - Nº Crianças: 150 <p>Pressupõe-se que só cerca de 90% de crianças deste grupo etário frequenta o JI.</p> <p>Contudo, a tendência atual é para se aproximar dos 100%.</p>	<p>Número de crianças por educador:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mínimo: 20 - Máximo: 25 <p>Nº de Salas e de Crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 sala: 25 crianças (situação excecional, devendo integrar-se com o 1º ciclo); - 2 salas: até 50 crianças - 3 salas: até 75 crianças - 4 salas: até 100 crianças - 5 salas: até 125 crianças - 6 salas: até 150 crianças 	<p>Indicadores de Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área de Terreno: 16 m²/criança - Área de Construção: 6 m²/criança <p>Área de Referência (Terreno / Área de Construção):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 salas: 850 m² / 330 m² - 3 salas: 1200 m² / 450 m² - 4 salas: 1600 m² / 580 m² - 5 salas: 2000 m² / 700 m² - 6 salas: 2400 m² / 830 m² 	<p>Envolvente Urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade e articulação funcional com outras escolas e equipamentos - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomun.) <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, da DGOTDU e Legislação do Ministério da Educação (2002)

ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO (EB1)

Irradiação	População Base/ População a Escolarizar	Critérios de Programação	Critérios de Dimensionamento	Critérios de Localização
<p>Percurso Escola – Habitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pé (preferencial): até 15 minutos ou 1,5 Km - A pé (máximo aceitável): até 30 minutos ou 1,5 km - Em transporte público: até 40 minutos <p>O transporte deve assegurar a segurança e o conforto dos alunos.</p>	<p>Mínimo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Popul. Base: 2.000 habitantes - Popul. a Escolarizar*: 4 turmas (cerca de 80 a 104 alunos) <p>Máximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Popul. Base: 4.500 habitantes - Popul. a Escolarizar*: 12 turmas (cerca de 240 a 312 alunos) 	<p>Número de alunos por sala*:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mínimo: 20 - Máximo: 26 <p>Nº de Turmas e de Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 4 turmas: até 100/104 alunos - 6 turmas: até 150/156 alunos - 8 turmas: até 200/208 alunos - 12 turmas: até 300/312 alunos <p>As situações com menos de 4 turmas devem estar associadas a áreas rurais, com população dispersa, devendo privilegiar-se a sua articulação com outros níveis de ensino (caso da educação pré-escolar)</p>	<p>Indicadores de Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área de Terreno: 18 m²/aluno - Área de Construção: 6,2 m²/aluno <p>Área de Referência (Terreno** / Área de Construção):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 4 Turmas: 2600 m² / 640 m² - 6 Turmas: 3200 m² / 930 m² - 8 Turmas: 3800 m² / 1220 m² - 12 Turmas: 5000 m² / 1700 m² 	<p>Envolvente Urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade entre a escola e a residência dos alunos - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomun.) <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

* Tendo em consideração os normativos atuais que consideram que o número de alunos por turma é de 26, sendo de 20 em caso de alunos com necessidades educativas de carácter permanente. Nos estabelecimentos de lugar único, que incluam mais de 2 anos de escolaridade, as turmas são constituídas por 18 alunos.

** Valores atualizados de acordo com o Programa Nacional para o Reordenamento da Rede Escolar do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar (2007)

Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, da DGOTDU e Legislação do Ministério da Educação (2002)

ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO COM JARDIM DE INFÂNCIA (EB1/JI) – Centro Escolar

Irradiação	População Base/ População a Escolarizar	Critérios de Programação	Critérios de Dimensionamento	Critérios de Localização
<p>Percurso Escola – Habitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pé (preferencial): até 15 minutos ou 1 Km - A pé (máximo aceitável): até 30 minutos ou 1,5 km - Em transporte público: até 30/40 minutos <p>O transporte deve assegurar a segurança e o conforto dos alunos.</p>	<p>Mínimo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Popul. Base: 900 (JI) a 1.000 habitantes (1ºC) - Popul. a Escolarizar: 1 sala JI (20 crianças) e 2 turmas de 1ºC (40 alunos) <p>Máximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Popul. Base: 1800 (JI) a 4500 habitantes (1ºC) - Popul. a Escolarizar*: 3 Salas JI (75 crianças) e 12 turmas de 1ºC (cerca de 300/312 alunos) 	<p>Número de alunos por sala/turma*:</p> <ul style="list-style-type: none"> - JI: 20 a 25 - 1ºC: 20 a 26 <p>Nº Turmas/Salas e de Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 3 (1+2): até 77 (25+52) alunos - 6 (2+4): até 154 (50+104) alunos - 7 (3+4): até 179 (75+104) alunos - 11 (3+8): até 283 (75+208) alunos - 15 (3+12): até 387 (75+312) alunos <p>Nalgumas intervenções recentes aplicaram-se tipologias de maior dimensão: por exemplo 20 (4+16)</p>	<p>Indicadores de Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área de Terreno: 18 m²/aluno - Área de Construção: 5,5 m²/aluno <p>Área de Referência (Terreno** / Área de Construção):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 3T (1+2): 2200 m² / 460 m² - 6T (2+4): 3200 m² / 860 m² - 7T (3+4): 3600 m² / 980 m² - 11T (3+8): 4700 m² / 1500 m² - 15T (3+12): 5800 m² / 1960 m² 	<p>Envolvente Urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade entre a escola e a residência dos alunos - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomun.) <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

* Tendo em consideração os normativos atuais que consideram que o número de alunos por turma no 1º ciclo é de 26, sendo de 20 em caso de alunos com necessidades educativas de carácter permanente.

** Valores atualizados de acordo com o Programa Nacional para o Reordenamento da Rede Escolar do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar (2007)

Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, da DGOTDU e Legislação do Ministério da Educação (2002)

Tipologia de Espaços a Contemplar nos Centros Escolares (a)

ESPAÇOS GERAIS	ESPAÇOS ESPECÍFICOS	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO (aproxim.)
ESPAÇOS DE ENSINO E DE APOIO	Sala de Atividades (Pré-Escolar) e de Aula (1º Ciclo)	Espaço de ensino onde têm lugar as atividades de ensino. Devem articular-se em núcleos com outros espaços (por exemplo, por cada 3/4 salas, 1 sala de Ed. Plástica e 1 instalações sanitárias masculinas/ femininas).	Cerca de 50 m ²
	Educação Plástica	Espaço/ oficina para atividades que produzam sujidade.	7m ² por cada sala de aula
	C. Recursos/ Biblioteca	Espaço de trabalho e de lazer para alunos e professores, em condições de silêncio.	Variável
	S. Polivalente/ Refeitório*	Espaço dedicado a atividades de enriquecimento curricular, sociais, podendo servir também como espaço de refeições (em escolas de menor dimensão).	Variável
ESPAÇOS SOCIAIS	Sala de Professores	Espaço destinado a reuniões, convívio e trabalho dos professores.	1/2m ² por cada professor
	Gabinete de Atendimento	Pequena sala para diversas funções de apoio e de atendimento.	Cerca de 7m ²
	Átrio e Circulações	Deve existir um átrio que assinala a entrada na escola, protegida por um coberto sobre portas. As circulações interiores não devem exceder os 20% da área útil.	Largura das galerias- 2,80m e dos corred.- 1,80m
ESPAÇOS DE APOIO GERAL	Cozinha e Refeitório*	Espaço para confeccionar ou aquecer refeições ligeiras. Constituída por áreas sequenciais para entrada de pessoal e receção de alimentos, armazenamento, preparação e confeção de alimentos, lavagem de loiças e espaço de contentores.	Variável
	Instalações Sanitárias	Devem localizar-se em diversos locais da escola, separados por sexos, para adultos e crianças, contemplando também instalações próprias para deficientes.	Variável
	Vestiário e Arrecadações	Existência de vestiários para pessoal não docente e arrecadações para diversos fins.	Variável
Espaços Exteriores	Diversos	Devem ser espaços com qualidade paisagística que garanta a segurança das crianças, contemplando recreio coberto junto ao edifício, recreio livre com boa exposição solar, polidesportivo de ar livre, áreas de lazer e espaços ajardinados.	Espaços diversos (variável) Polidesp. (18X12m) Área de Lazer (mín. 300m ²)

* Em Centros Escolares de maior dimensão, deve existir uma sala polivalente e o refeitório estar adjacente à cozinha.

(a) De acordo com o Programa Nacional para o Reordenamento da Rede Escolar do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar (2007)

ESCOLA BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS (EB 2,3)

Irradiação	População Base/ População a Escolarizar	Critérios de Programação	Critérios de Dimensionamento	Critérios de Localização
<p>Percurso Escola – Habitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pé (preferencial): até 30 minutos ou 1,5 Km - A pé (máximo aceitável): até 45 minutos ou 2,2 km - Em transporte público: até 60 minutos <p>O transporte deve assegurar a segurança e o conforto dos alunos.</p>	<p>Mínimo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Popul. Base: 3.800 habitantes -Popul. a Escolarizar*:10 turmas (cerca de 260 a 300 alunos) <p>Máximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Popul. Base: 7.900 habitantes -Popul. a Escolarizar*:25 turmas (cerca de 650 a 780 alunos) 	<p>Número de alunos por sala*:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mínimo: 26 - Máximo: 30 <p>Nº de Turmas e de Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 10 Turmas: 260/300 alunos - 15 Turmas: 390/450 alunos - 20 Turmas: 520/600 alunos - 25 Turmas: 650/750 alunos <p>Em estabelecimentos localizados em centros urbanos, aplicaram-se tipologias de maior dimensão: por exemplo T30 (780/900 alunos)</p>	<p>Indicadores de Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área de Terreno: 26 m²/aluno - Área de Construção: 8,2 m²/aluno <p>Área de Referência (Terreno / Área de Construção):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 10 Turmas: 8300 m² / 3000 m² - 15 Turmas: 13300 m² / 3800 m² - 20 Turmas: 15700 m² / 5100 m² - 25 Turmas: 18200 m² / 5800 m² 	<p>Envolvente Urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade entre a escola, a residência dos alunos, os jardins e os equipamentos desportivos e culturais do aglomerado - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomun.) <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

* Tendo em consideração os normativos atuais que consideram que as turmas são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos, sendo de 20 em caso de alunos com necessidades educativas de carácter permanente.

Revisão da Carta Educativa do Município da Chamusca

Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, da DGOTDU e Legislação do Ministério da Educação (2002)

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA (EBI)

Irradiação	População Base/ População a Escolarizar	Critérios de Programação	Critérios de Dimensionamento	Critérios de Localização
<p>Percurso Escola – Habitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pé (preferencial): até 15 minutos ou 1 Km - A pé (máximo aceitável): até 45 minutos ou 2,2 km - Em transporte público: até 45/60 minutos <p>O transporte deve assegurar a segurança e o conforto dos alunos.</p>	<p>Mínimo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Popul. Base: 2000 (1ºC) a 3.800 habitantes (2º/3ºC) - Popul. a Escolarizar: 4T 1ºC (80 alunos) e 10T 2º/3ºC (260 alunos) <p>Máximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Popul. Base: 3000 (1ºC) a 4700 habitantes (2º/3ºC) - Popul. a Escolarizar: 8T 1ºC (208 alunos) e 15 T 2º/3ºC (450 alunos) 	<p>Número de alunos por turma*:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1ºC: 20 a 26 - 2º/3ºC: 26 a 30 <p>Nº Turmas e de Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 14 (4+10): até 404 (104+300) alunos - 23 (8+15): até 658 (208+450) alunos <p>Em estabelecimentos localizados em centros urbanos, aplicaram-se tipologias de maior dimensão: por exemplo T30 (6T+34T)</p>	<p>Indicadores de Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área de Terreno: 24 m²/aluno - Área de Construção: 8,2 m²/aluno <p>Área de Referência (Terreno** / Área de Construção):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 14 (4+10T): 10000 m² / 3500 m² - 23 (8+15T): 15000 m² / 4900 m² 	<p>Envolvente Urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade entre a escola, a residência dos alunos, os jardins e os equipamentos desportivos e culturais do aglomerado - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomun.) <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

* Tendo em consideração os normativos atuais que consideram que as turmas são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos, sendo de 20 em caso de alunos com necessidades educativas de carácter permanente.

Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, da DGOTDU e Legislação do Ministério da Educação (2002)

ESCOLA BÁSICA INTEGRADA COM JARDIM DE INFÂNCIA (EBI/JI)

Irradiação	População Base/ População a Escolarizar	Critérios de Programação	Critérios de Dimensionamento	Critérios de Localização
<p>Percurso Escola – Habitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pé (preferencial): até 15 minutos ou 1 Km - A pé (máximo aceitável): até 45 minutos ou 2,2 km - Em transporte público: até 45/60 minutos <p>O transporte deve assegurar a segurança e o conforto dos alunos.</p>	<p>Mínimo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Popul. Base: 1800 (JI), 2000 (1ºC) a 3.800 habitantes (2º/3ºC) - Popul. a Escolarizar: 2 Salas JI (40 crianças), 4T 1ºC (80 alunos) e 10T 2º/3ºC (260 alunos) <p>Máximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Popul. Base: 1800 (JI), 3000 (1ºC) a 4700 habitantes (2º/3ºC) - Popul. a Escolarizar: 3 Salas JI (75 crianças), 8T 1ºC (208 alunos) e 15 T 2º/3ºC (450 alunos) 	<p>Número de alunos por turma*:</p> <ul style="list-style-type: none"> - JI: 20 a 25 - 1ºC: 20 a 26 - 2º/3ºC: 26 a 30 <p>Nº Turmas e de Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 16 (2+4+10): até 454 (50+104+300) alunos - 26 (3+8+15): até 733 (75+208+450) alunos <p>Em estabelecimentos localizados em centros urbanos, aplicaram-se tipologias de maior dimensão: por exemplo T33 (4S+6T+34T)</p>	<p>Indicadores de Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área de Terreno: 23 m²/aluno - Área de Construção: 8 m²/aluno <p>Área de Referência (Terreno** / Área de Construção):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 16 (2+4+10T): 10000 m² / 3800 m² - 26 (3+8+15T): 16000 m² / 5100 m² 	<p>Envolvente Urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade entre a escola, a residência dos alunos, os jardins e os equipamentos desportivos e culturais do aglomerado - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomun.) <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

* Tendo em consideração os normativos atuais que consideram que as turmas são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos, sendo de 20 em caso de alunos com necessidades educativas de carácter permanente.

Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, da DGOTDU e Legislação do Ministério da Educação (2002)

ESCOLA SECUNDÁRIA (ES) (a)

Irradiação	População Base/ População a Escolarizar	Critérios de Programação	Critérios de Dimensionamento	Critérios de Localização
<p>Percurso Escola – Habitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pé (preferencial): até 30 minutos ou 2 Km - A pé (máximo aceitável): até 50 minutos ou 3 km - Em transporte público: até 60 minutos 	<p>Mínimo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Popul. Base: 12500 habitantes -Popul. a Escolarizar*:18 turmas (cerca de 468 a 540 alunos) <p>Máximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Popul. Base: 25000 habitantes -Popul. a Escolarizar*:39 turmas (cerca de 1014 a 1170 alunos) 	<p>Número de alunos por sala*:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mínimo: 26 - Máximo: 30 <p>Nº de Turmas e de Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 18 Turmas: 468/540 alunos - 21 Turmas: 546/630 alunos - 24 Turmas: 624/720 alunos - 30 Turmas: 780/900 alunos - 36Turmas: 936/1080 alunos - 39 Turmas: 1014/1170 alunos <p>Nos centros urbanos de maior dimensão aplicaram-se tipologias maiores: por exemplo T44 (1144/1320 alunos)</p>	<p>Indicadores de Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área de Terreno: 24 m²/aluno - Área de Construção: 8,5 m²/aluno <p>Área de Referência (Terreno / Área de Construção):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 18 Turmas: 14500 m² / 5300 m² - 21 Turmas: 15000 m² / 5900 m² - 24 Turmas: 17000 m² / 6400 m² - 30 Turmas: 18000 m² / 7100 m² - 36 Turmas: 22000 m² / 8500 m² - 39 Turmas: 23000 m² / 9100 m² <p>A existência de ofertas profissionalizantes pode alterar as áreas de terreno e as áreas de construção, dependendo da tipologia de cursos.</p>	<p>Envolvente Urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade entre a escola, a residência dos alunos, os jardins e os equipamentos desportivos e culturais do aglomerado - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomun.) <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

(a) Na NUT III da Lezíria do Tejo não existem atualmente Escolas Secundárias puras. A tipologia existente é a de ES/3 (Escolas Secundárias com 3º Ciclo, em que a oferta do secundário é predominante) ou de EB 2,3/S (em que a oferta do secundário é residual).

* Tendo em consideração os normativos atuais que consideram que as turmas são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos.

Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, da DGOTDU e Legislação do Ministério da Educação (2002)

3.4 – Reconfiguração da Rede Educativa

3.4.1 – Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Nesta secção do documento efetua-se a proposta base de reconfiguração da oferta da rede educativa da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico do município da Chamusca.

Esta secção encontra-se estruturada em três componentes:

- breve síntese da situação atual na educação pré-escolar e no 1º ciclo em cada uma das freguesias (tendo em consideração o número de estabelecimentos, salas/ turmas e crianças/ alunos existentes no ano letivo de 2014/15);
- apresentação da população a escolarizar (em número de salas/ turmas e crianças/ alunos) para o ano letivo de 2020/21 em cada uma das freguesias, tendo como referência os cenários de projeção demográfica (tendencial e expansionista) elaborados no primeiro capítulo;
- apresentação da proposta base de reordenamento da rede escolar, para cada um dos estabelecimentos existentes nas diversas freguesias do concelho, por tipologia de intervenção, apresentando-se uma estimativa da procura prevista para 2020/21 em número de salas/ turmas por estabelecimento.

Em termos metodológicos importa referir que, para a educação pré-escolar, se pretende atingir uma taxa de pré-escolarização próxima dos 100%, sendo que se considera que na União das Freguesias da Chamusca e Pinheiro Grande a rede pública deverá representar cerca de 80% dessa oferta; as restantes crianças deverão frequentar a rede solidária e particular. O número de crianças a escolarizar na educação pré-escolar resulta da média entre a taxa de pré-escolarização prevista para 2020/21 e o número previsto de crianças inscritas na rede pública, tomando como referência a manutenção da taxa de variação de crianças, por freguesia, do último quinquénio (2010/11 a 2014/15).

No 1º ciclo do ensino básico, considera-se que todos os alunos deverão frequentar a rede pública nas diversas freguesias do concelho. O número de alunos a escolarizar neste ciclo resulta da média entre a população escolar estimada dos 6 aos 9 anos de idade, multiplicada por 1,05 (taxa de repetência utilizada), e o número de alunos previsivelmente inscritos em 2020/21, tomando como referência a manutenção da taxa de variação do número de alunos, por freguesia, do último quinquénio (2010/11 a 2014/15).

Situação Atual

No Agrupamento de Escolas da Chamusca, no ano letivo de 2014/15 estavam inscritas, na educação pré-escolar, 174 crianças, distribuídas por 11 salas de 8 estabelecimentos; de referir que, na vila da Chamusca, 22 crianças frequentavam a rede solidária.

No que diz respeito ao 1º ciclo do ensino básico, toda a oferta é da rede pública, sendo frequentada por 290 alunos, distribuídos por 18 turmas de 6 estabelecimentos.

No essencial, os principais problemas diagnosticados para a educação pré-escolar e para o 1º ciclo de ensino deste agrupamento resultam da existência da diminuição progressiva da procura dos estabelecimentos, consequência do esvaziamento e envelhecimento demográfico de vastas parcelas do território: seis jardins de infância tinham menos de 20 crianças inscritas (jardins de infância do Pinheiro Grande, Vale de Cavalos, Parreira, Chouto, Ulme e Semideiro), uma EB1 tinha menos de 20 alunos (EB1 do Chouto) e três EB1 tinham entre os 20 e os 29 alunos (Parreira, Ulme e Vale de Cavalos). Por outro lado, subsistem alguns problemas relacionados com o estado de conservação dos estabelecimentos, designadamente com ausência ou insuficiência de centros de recursos, campo de jogos e espaços exteriores devidamente qualificados).

Quadro 51 – Procura Atual na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, por Freguesia, no Agrupamento de Escolas da Chamusca (2014/15)

FREGUESIA	Educação Pré-Escolar (a)			1º Ciclo do Ensino Básico		
	Nº Estab.	Nº Salas	Nº Crianças	Nº Estab.	Nº Turmas	Nº Alunos
Chamusca+Pin.Grande	2	4	81	1	7	143
Carregueira	1	2	26	1	3	56
Vale de Cavalos	1	1	13	1	2	28
Ulme	2	2	22	1	2	22
Parreira+Chouto	2	2	32	2	4	41
TOTAL	8	11	174	6	18	290

(a) A educação Pré-Escolar da rede particular e cooperativa possuía neste ano 22 crianças, o que totaliza cerca de uma centena de crianças na educação pré-escolar na União de Freguesias da Chamusca e Pinheiro Grande.

População a Escolarizar

As projeções da população a escolarizar para a educação pré-escolar e para o 1º ciclo do ensino básico para 2020/21, em cada um dos cenários de projeção, traduzem-se numa diminuição da procura, que se deverá situar entre as 155 e as 165 crianças na educação pré-

escolar (atualmente possui 174 crianças) e entre os 255 e os 265 alunos no 1º ciclo (atualmente estão inscritos 290 alunos).

Tendo por base um número médio de 22 crianças por sala na educação pré-escolar, prevê-se que sejam necessárias, para a rede pública, cerca de 7 a 9 salas (atualmente existem 11 salas). Para algumas freguesias o número de crianças projetado é bastante baixo: casos de Ulme e, essencialmente, de Vale de Cavalos.

Já no 1º ciclo do ensino básico, tomando como referência um número médio de 24 alunos por turma, as previsões apontam para um total de 11 a 12 turmas no ano letivo de 2020/21, o que constitui uma redução muito significativa face ao número atual de turmas (atualmente existem 18 turmas); a redução do número de turmas terá, previsivelmente, um maior impacto na União de Freguesias Parreira/ Chouto, sendo diminuto o número de alunos previsto para a freguesia de Vale de Cavalos (cerca de duas dezenas).

Importa levar em consideração que as projeções demográficas refletem a população a escolarizar com base na população residente das freguesias, não contemplando naturalmente as crianças e os alunos que residem noutras freguesias, cujas famílias procuram, particularmente, os estabelecimentos da sede de concelho, por aí trabalharem. Sendo assim, é possível que o número de crianças e de alunos que venham a frequentar a educação pré-escolar e o 1º ciclo se aproxime mais do segundo cenário, no caso da vila da Chamusca.

Quadro 52 – Procura Prevista na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, por Freguesia, no Agrupamento de Escolas da Chamusca (2020/21)

FREGUESIA	Educação Pré-Escolar				1º Ciclo do Ensino Básico (b)			
	Nº Salas		Nº Crianças		Nº Turmas		Nº Alunos	
	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.
Chamusca+P.Grande	3	4	65	75	5	6	125	135
Carregueira	1	1	25	25	2	2	50	50
Vale de Cavalos	0/1	0/1	15	15	1	1	20	20
Ulme	1	1	20	20	1	1	25	25
Parreira+Chouto	2	2	30	30	2	2	35	35
TOTAL	7/8	8/9	155	165	11	12	255	265

(a) Tomou-se como referência um valor médio de 22 crianças por sala.

(b) Tomou-se como referência um valor médio de 24 alunos por turma.

Proposta de Reordenamento da Rede Escolar

As características deste território educativo marcado pelo esvaziamento e envelhecimento demográfico, levam à proposta de proceder ao encerramento de alguns estabelecimentos, designadamente dos estabelecimentos que possuem uma procura muito reduzida (casos dos jardins de infância do Pinheiro Grande e do Semideiro), bem como dos estabelecimentos localizados no Chouto (jardim de infância e escola do 1º ciclo).

Contudo, no cenário base de ordenamento da rede escolar do concelho da Chamusca pretende-se manter a oferta da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino em cada uma das freguesias ou união de freguesias do concelho. Idealmente pretende-se que essa oferta seja efetuada de um modo integrado, mas nas situações em que tal não seja possível, manter-se-á dois estabelecimentos (um para o pré-escolar e outro para o 1º ciclo). Neste cenário, privilegiam-se as intervenções de requalificação e modernização dos estabelecimentos existentes (excetuando uma pequena ampliação no edifício do 1º ciclo da sede de concelho).

Contudo, reconhece-se que em algumas freguesias esta opção poderá não ser viável dada a escassez da procura. Por conseguinte, propõe-se um cenário alternativo, em que a oferta da educação pré-escolar e do 1º ciclo far-se-ia em três polos:

- um localizado na Carregueira, que não sofreria alterações face à realidade atual (servindo apenas a população escolar desta freguesia);
- um localizado na Parreira, que serviria toda a população da União de Freguesias Parreira/Chouto;
- um localizado na vila da Chamusca, sustentado na atual EB1/JI, que beneficiaria neste cenário de uma maior ampliação, de modo a poder receber as crianças e alunos não só da sede de freguesia, mas também das freguesias de Ulme e de Vale de Cavalos.

Os estabelecimentos que viessem a ser alvo de encerramento, poderiam ser reconvertidos para outras funções (de âmbito social, cultural ou associativo).

Quadro 53 – Proposta Base de Reordenamento da Rede da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico para o Agrupamento de Escolas da Chamusca

Freguesia	Tipo de Intervenção	Estabelecimento	Procura Prevista Salas/Turmas (a)
Chamusca+P.Grande	Ampliação/ Requalif.	EB1/JI da Chamusca	3 S + 6/7 T
	A encerrar	Jl de Pinheiro Grande (b)	-
Carregueira	A encerrar	Jl da Carregueira (c)	-
	Requalific./ A Manter	EB1/ JI da Carregueira (d)	1 S + 2 T
Vale de Cavalos	Requalific./ A Manter	Jl de Vale de Cavalos	1 S
	Requalific./ A Manter	EB1 de Vale de Cavalos	1 T
Ulme	Requalific./ A Manter	EB1/JI de Ulme	1 S + 1 T
	A encerrar	Jl do Semideiro (d)	-
Parreira+Chouto	Requalific./ A Manter	Jl da Parreira	1/2 S
	Requalific./ A Manter	EB1 da Parreira	2 T
	A encerrar	Jl do Chouto (e)	-
	A encerrar	EB1 do Chouto (e)	-
TOTAL DA PROCURA PREVISTA (Pré-Escolar + 1º Ciclo)			7/8 S + 12/13 T

- (a) O nº de salas e turmas apresentado é indicativo.
(b) Estabelecimento de Acolhimento: EB1/JI da Chamusca (distância aproximada: 5 km).
(c) Estabelecimento de Acolhimento: EB1/JI da Carregueira (alteração de tipologia).
(d) Estabelecimento de Acolhimento: EB1/JI de Ulme (distância aproximada: 13 km).
(e) Estabelecimento de Acolhimento: JI e EB1 da Parreira (distância aproximada: 8 km).

Quadro 54 – Proposta Alternativa de Reordenamento da Rede da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico para o Agrupamento de Escolas da Chamusca

Freguesia	Tipo de Intervenção	Estabelecimento	Procura Prevista Salas/Turmas (a)
Chamusca+P.Grande	Ampliação/ Requalif.	EB1/JI da Chamusca	4 S + 8 T
	A encerrar	Jl de Pinheiro Grande (b)	-
Carregueira	A encerrar	Jl da Carregueira (c)	-
	Requalific./ A Manter	EB1/ JI da Carregueira	1 S + 2 T
Vale de Cavalos	A encerrar	Jl de Vale de Cavalos (b)	-
	A encerrar	EB1 de Vale de Cavalos (b)	-
Ulme	A encerrar	EB1/JI de Ulme (b)	-
	A encerrar	Jl do Semideiro (b)	-
Parreira+Chouto	Requalific./ A Manter	Jl da Parreira	1/2 S
	Requalific./ A Manter	EB1 da Parreira	2 T
	A encerrar	Jl do Chouto (d)	-
	A encerrar	EB1 do Chouto (d)	-
TOTAL DA PROCURA PREVISTA (Pré-Escolar + 1º Ciclo)			6/7 S + 12 T

- (a) O nº de salas e turmas apresentado é indicativo.
(b) Estabelecimento de Acolhimento: Centro Escolar da Chamusca (distância aproximada de 5 km do Pinheiro Grande, de 9km de Ulme e de 10 Km de Vale de Cavalos).
(c) Estabelecimento de Acolhimento: EB1/JI da Carregueira (alteração de tipologia).
(d) Estabelecimento de Acolhimento: JI e EB1 da Parreira (distância aproximada: 8 km).

3.4.2 – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Nesta secção do documento efetua-se a proposta base de reconfiguração da oferta da rede educativa dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e para o ensino secundário.

Tal como na anterior, esta secção apresenta três componentes essenciais:

- breve síntese da situação atual, tendo em consideração o número de alunos e de turmas, em 2014/15, por ciclo de ensino;
- apresentação da população a escolarizar (em número de turmas e alunos) para o ano letivo de 2020/21, tendo como referência os cenários de projeção demográfica elaborados;
- apresentação da proposta base de reordenamento da rede escolar, apresentando-se uma estimativa da procura prevista para 2020/21 em número de turmas.

Nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, o número de alunos a escolarizar resulta da média entre a população escolar estimada entre os 10 e 11 anos de idade (no caso do 2º ciclo) e entre os 12 e os 14 anos de idade (no caso do 3º ciclo), multiplicada por 1,10 (taxa de repetência utilizada), e o número de alunos previsivelmente inscritos em 2020/21, tomando como referência a manutenção da taxa de variação do número de alunos, do último quinquénio (2010/11 a 2014/15).

Para o ensino secundário, pretende-se atingir uma taxa de escolarização de 70%, assumindo-se, deste modo, que cerca de 30% da população em idade de frequentar este nível de ensino possa frequentar outras ofertas educativas, em estabelecimentos localizados noutros concelhos.

Situação Atual

A oferta atual dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário no concelho da Chamusca é efetuada na EB2,3/S da Chamusca.

No ano letivo de 2014/15, estavam matriculados 167 alunos no 2º ciclo (totalizando 9 turmas), 297 alunos no 3º ciclo (totalizando 16 turmas) e 87 alunos no ensino secundário (num total de 6 turmas, exclusivamente dos cursos científico-humanísticos).

A Escola Básica e Secundária da Chamusca apresenta alguns constrangimentos associados ao seu estado de conservação e ao insuficiente apetrechamento face às necessidades atuais. Por outro lado, existe um número significativo de alunos do ensino secundário do concelho a frequentar estabelecimentos localizados em municípios vizinhos.

Quadro 55 – Procura Atual nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho da Chamusca (2014/15)

2º Ciclo E. Básico		3º Ciclo E. Básico		E. Secundário	
Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos
9	167	16	297	6	87

População a Escolarizar

As projeções demográficas, efetuadas segundo os dois cenários de desenvolvimento concelhio, preveem entre cerca de 150 a 160 alunos para o 2º ciclo, 250 a 260 alunos para o 3º ciclo e entre os 190 e os 200 alunos para o ensino secundário.

Tomando como referência um número médio de alunos por turma de 24, conclui-se que o número de turmas previsto (6 a 7 para o 2º ciclo e 10 a 11 para o 3º ciclo) é substancialmente inferior à atualidade.

No que diz respeito ao ensino secundário, as previsões apontam para um número de alunos bastante acima da procura atual, consequência da conjugação de dois fatores:

- efeitos do alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos;
- efeitos da pretensão de se fixar um número substancialmente superior de alunos no concelho.

Quadro 56 – Procura Prevista (em número de turmas e de alunos) nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho da Chamusca (2020/21)

AGRUPAMENTO	2º Ciclo E. Básico (a)		3º Ciclo E. Básico (a)		E. Secundário (a)	
	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.
Número de Turmas	6	7	10	11	8	8
Número de Alunos	150	160	250	260	190	200

(a) Tomou-se como referência um valor médio de 24 alunos por turma.

Proposta Base de Reordenamento da Rede Escolar

A proposta base de reordenamento da rede escolar para os 2º e 3º ciclos do ensino básico e para o ensino secundário resultam das previsões anteriormente apresentadas, que contemplam um número substancialmente inferior de turmas para os 2º e 3º ciclos do ensino básico, contrariamente ao que se pretende para o ensino secundário (um incremento de turmas), consequência da aposta na oferta profissionalizante que gerará a fixação de um maior número de alunos no concelho.

Concomitantemente, pretende privilegiar-se a requalificação, modernização e apetrechamento da Escola Básica e Secundária da Chamusca, adaptando-as às novas exigências curriculares, pedagógicas e de oferta formativa.

Quadro 57 – Proposta Base de Reordenamento da Rede nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho da Chamusca (em número de turmas*)

ESTABELECIMENTO	TIPOLOGIA	2º Ciclo	3º Ciclo	E. Secund.	Total
Esc. Básica e Secund. da Chamusca	T 30	6 T	10 T	8 T	24 T

* Número de Turmas apresentado é indicativo.

3.5 – Programa de Intervenção

3.5.1 – Eixo Estratégico 1: Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Como foi referido anteriormente, este eixo estratégico pretende dar continuidade às intervenções já desenvolvidas na anterior carta educativa, designadamente através da consolidação do conceito de centro/ núcleo escolar, promovendo/ consolidando a capacidade de oferta integrada de educação pré-escolar e do 1º ciclo ensino básico.

As intervenções deste eixo privilegiam os estabelecimentos de ensino localizados na sede de concelho e no núcleo da Carregueira. De um modo geral, estas intervenções contemplam a reabilitação dos diversos espaços, a melhoria da eficiência energética/ climatização dos estabelecimentos e o seu apetrechamento técnico-pedagógico.

Numa segunda linha de atuação, propõe-se um conjunto de pequenas intervenções de conservação complementares para a restante rede de estabelecimentos de pequena dimensão da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico (geralmente estabelecimentos com apenas 1 ou 2 salas ocupadas), de modo a assegurar padrões mínimos de prestação do serviço educativo.

Apresentam-se ainda duas propostas alternativas, contemplando a construção de um Centro Escolar na vila da Chamusca e de um Núcleo Escolar no sul do concelho, o que levaria ao encerramento de diversos estabelecimentos de ensino de pequena dimensão em diversos locais do concelho.

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO
Ampliação e Requalificação da EB1/JI da Chamusca *

ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO	
Níveis de Ensino:	Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico
Localização:	Vila da Chamusca
Promotores:	Câmara Municipal da Chamusca
Tipologia:	Ampliação, Reabilitação, Eficiência Energética/ Climatização, Espaços Exteriores e Apetrechamento Técnico-Pedagógico

JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO
<p>A presente ação pretende, em primeiro lugar, proceder à ampliação do edifício do 1º ciclo da vila da Chamusca, com o objetivo de permitir o funcionamento de todo o 1º ciclo neste edifício (evitando a deslocação de turmas para a escola sede).</p> <p>Por outro lado, visa-se a sua requalificação, de modo a melhorar as suas condições térmicas e de eficiência energética, ultrapassando as limitações de um edifício de tipologia Plano Centenário Urbano.</p>

DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO
<p>A componente de ampliação do edifício do 1º ciclo, visa possibilitar a existência de cerca de 6/7 salas * para o 1º ciclo e ainda a existência de outros espaços, nomeadamente de salas para atividades de enriquecimento e complemento curricular, sala para expressões artísticas, sala para reuniões e sala polivalente/ refeitório.</p> <p>No que diz respeito à reabilitação dos edifícios, pretende-se melhorar os seus diversos espaços, incluindo os pavimentos e instalações sanitárias. Deverá proceder-se às pinturas interiores e exteriores dos edifícios.</p> <p>Relativamente à eficiência energética, as janelas necessitarão de uma nova caixilharia ecotérmica, com vidros duplos, devendo as paredes exteriores beneficiar de uma intervenção de isolamento exteriores com sistemas “ETICS”. Posteriormente serão instalados aparelhos de ar condicionado de alta eficiência energética.</p> <p>Nos espaços exteriores pretende-se aumentar os espaços cobertos de recreio e melhorar os espaços de lazer e a segurança das crianças. Pretende-se também construir uma passagem coberta entre o edifício do 1º ciclo e o edifício do jardim de infância.</p> <p>Finalmente, pretende-se adquirir material didático, audiovisual e novos quadros para as salas de aula.</p>

PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2016	2017	2018	2019	2020	2021

NÍVEL DE PRIORIDADE	CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)
Elevado	1.000 / 1.200* (Ampliação: 400/ 600 *; Requalificação: 600)

* Caso se opte pelo cenário alternativo, deverão ser criadas 8 salas para o 1º ciclo e 4 salas para a educação pré-escolar (absorvendo as crianças e alunos das freguesias de Ulme e de Vale de Cavalos)

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO
Requalificação da EB1/JI da Carregueira

ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO	
Níveis de Ensino:	Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico
Localização:	Núcleo da Carregueira
Promotores:	Câmara Municipal da Chamusca
Tipologia:	Reabilitação, Eficiência Energética/ Climatização, Espaços Exteriores e Apetrechamento Técnico-Pedagógico

JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO
<p>Pretende-se com a presente ação adaptar as condições do edifício às necessidades atuais, melhorando as condições de conforto dos alunos e o seu apetrechamento em novas tecnologias. Visa-se também adaptar uma sala liberta do piso térreo para a educação pré-escolar.</p> <p>Deste modo, contribui-se para uma melhor aprendizagem dos alunos, melhorando a qualidade da prestação do serviço educativo.</p>

DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO
<p>A presente ação tem como prioridade a intervenção no edifício e espaços do 1º ciclo, nomeadamente no que se refere à:</p> <ul style="list-style-type: none"> - adaptação de uma sala do piso térreo à educação pré-escolar (incluindo mobiliário); - remodelação dos pavimentos das salas; - remodelação das instalações sanitárias; - remodelação do refeitório; - substituição das janelas, com colocação de caixilharia e estores com corte térmico e colocação de vidros duplos; - instalação de sistemas de ar condicionado de alta eficiência térmica; - aquisição de novo material didático, informático e audiovisual; - pintura interior e exterior dos edifícios; - substituição do pavimento exterior; - construção de um telheiro de passagem entre a escola e o refeitório.

PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2016	2017	2018	2019	2020	2021

NÍVEL DE PRIORIDADE	CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)
Médio	300

TIPOLOGIA DE PROJETOS

Conservação de Estabelecimentos do Pré-Escolar e 1º Ciclo (JI, EB1 e EB1/JI)

Estabelecimentos

JI e EB1 da Parreira
EB1/JI de Ulme
JI e EB1 de Vale de Cavalos

JUSTIFICAÇÃO / DESCRIÇÃO DA TIPOLOGIA DAS INTERVENÇÕES

Para estes estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico importa desenvolver um conjunto de intervenções complementares, que assegurem a prestação de um serviço educativo de qualidade.

Pretende privilegiar-se, sobretudo para os estabelecimentos mais antigos, as ações de conservação dos diversos espaços dos estabelecimentos (incluindo a climatização e a pintura dos edifícios), a qualificação dos espaços exteriores e o seu apetrechamento técnico-pedagógico.

PROGRAMAÇÃO TEMPORAL

2016	2017	2018	2019	2020	2021

NÍVEL DE PRIORIDADE

Médio

CUSTO APROXIMADO GLOBAL (X 1.000 €)

100

3.5.2 – Eixo Estratégico 2: 2º/3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

O presente eixo estratégico tem como alvo a escola sede de agrupamento – Escola Básica e Secundária da Chamusca – tendo como objetivo a requalificação das suas instalações escolares, adaptando-as às novas exigências curriculares, pedagógicas e de oferta formativa, ao mesmo tempo que se visa ajustar a capacidade do estabelecimento às efetivas necessidades.

Pretende-se, fundamentalmente, proceder à correção de problemas existentes ao nível da construção ou de situações de degradação e à melhoria das condições de habitabilidade e de conforto ambiental do estabelecimento, dando particular ênfase às questões de eficiência térmica/ energética dos edifícios (em particular aos isolamentos térmicos, vidros duplos, sistemas de climatização e de micro geração).

As intervenções procuram também melhorar ao apetrechamento técnico-pedagógico do edifício, valorizando o ensino experimental das ciências e a componente de oferta profissionalizante, de modo a aumentar a procura do estabelecimento no ensino secundário.

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO
Requalificação/Modernização da Escola Básica e Secundária da Chamusca

ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO	
Níveis de Ensino:	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico
Localização:	Vila da Chamusca
Promotores:	Ministério da Educação / Câmara Municipal da Chamusca
Tipologia:	Reabilitação, Eficiência Energética/ Climatização, Arranjos Exteriores.

JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO
<p>O principal objetivo do projeto consiste em reabilitar/ modernizar os edifícios da Escola Básica e Secundária da Chamusca, adaptando-os às novas exigências construtivas atuais e melhorando o seu apetrechamento técnico-pedagógico.</p> <p>Procura-se, deste modo, equipar este estabelecimento das condições básicas de funcionamento, com enfoque especial para as questões de eficiência energética.</p>

DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO
<p>A presente ação contempla diversas componentes, designadamente no que se refere à realização de obras de requalificação, climatização e apetrechamento da Escola Básica e Secundária da Chamusca, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Substituição de todas as coberturas dos edifícios (A, B e C) e das galerias de ligação entre pavilhões em fibrocimento por novas coberturas; • Reparação da cobertura e das platibandas do pavilhão gimnodesportivo; • Substituição de todas as caixilharias e vidros por novos caixilhos com corte térmico e vidros duplos; • Instalação de aparelhos de ar condicionado de alta eficiência energética; • Instalação de painéis solares térmicos para aquecimento de águas sanitárias e de painéis fotovoltaicos vocacionados para a micro geração; • Reforço/ remodelação das instalações elétricas e de telecomunicações; • Substituição do pavimento em algumas salas; • Remodelação e apetrechamento dos laboratórios do Pavilhão do Ensino Secundário; • Pavimentação e forra em azulejo da cozinha e refeitório; • Ampliação e remodelação do equipamento do bar; • Pintura dos espaços interiores e do exterior do edifício; • Requalificação/redução do recinto escolar: vertente virada ao Tejo

PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2016	2017	2018	2019	2020	2021

NÍVEL DE PRIORIDADE	CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)
Elevado	1.700

3.5.3 – Síntese das Propostas

➤ CRONOGRAMA DAS INTERVENÇÕES

EIXO	AÇÃO / PROJETO	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1	Ampliação e Requalif. da EB1/JI da Chamusca						
	Requalificação da EB1/JI da Carregueira						
	Conservação Estabel. do Pré-Escolar e 1º Ciclo						
2	Requalific. da E. Básica e Secund. da Chamusca						

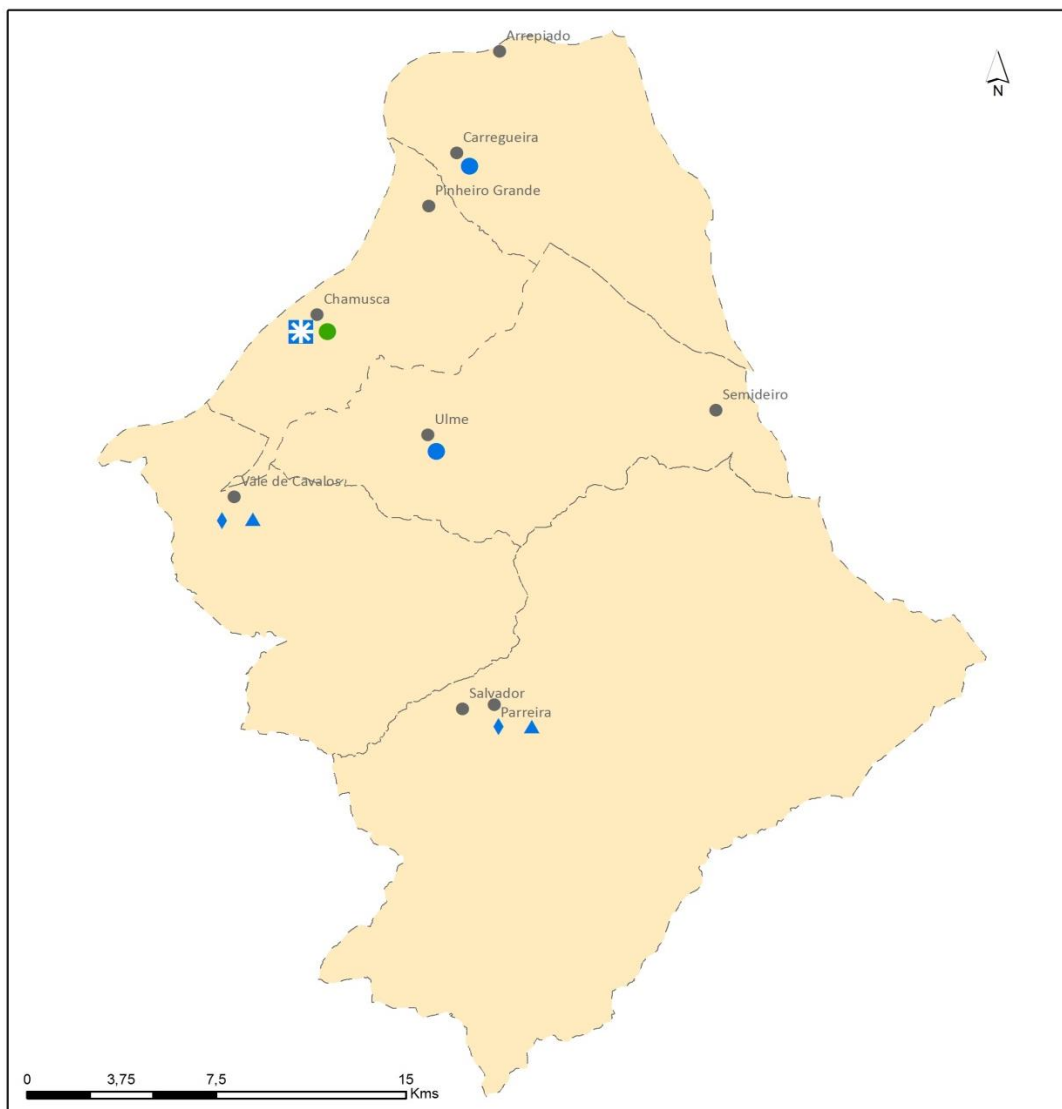
➤ ESTIMATIVAS DOS INVESTIMENTOS

EIXO	AÇÃO / PROJETO	Custo (X1.000€)
1	Ampliação e Requalificação da EB1/JI da Chamusca *	1.000
	Requalificação da EB1/JI da Carregueira	300
	Conservação de Estabelecimentos do Pré-Escolar e 1º Ciclo	100
	Subtotal	1.400
2	Requalificação da Escola Básica e Secundária da Chamusca	1.700
	Subtotal	1.700
TOTAL		3.100

* Caso se opte por uma maior ampliação deste estabelecimento (4 salas para a educação pré-escolar e 8 salas para o 1º ciclo), o custo previsto é de 1.200 mil euros.

➤ TERRITORIALIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Figura 8 – Síntese das Propostas para o Município da Chamusca





Agrupamentos

 Agrupamento de Escolas da Chamusca

Tipologia de Estabelecimentos

-  JI
-  EB1
-  EB1/JI
-  EB2/3 + S

Propostas de Intervenção

-  A Manter/ A Requalificar
-  A Ampliar

3.6 – Monitorização

Sendo a Carta Educativa do Município da Chamusca um documento de orientação estratégica com um horizonte temporal determinado (2020/21, o que corresponde a cerca de 5/6 anos letivos), importa ter em consideração o facto de se tratar de um instrumento flexível, fruto das diversas variáveis que poderão levar à necessidade de reajustamentos: reorientações do sistema educativo, disponibilidade financeira, dinâmicas demográficas, económicas, sociais, entre outras.

Deste modo, a implementação da carta educativa deve contemplar um adequado processo de monitorização e avaliação, de modo a que se estabeleçam as necessárias inflexões e reorientações, de acordo com as novas dinâmicas do território e do sistema educativo. Este processo de monitorização e avaliação deve ser efetuado com a mobilização dos diversos agentes envolvidos no próprio sistema educativo local, com ênfase para o Conselho Municipal de Educação.

Em síntese, tal como refere Édio Martins (DAPP- ME), “O processo de monitorização/ avaliação da Carta Educativa permitirá uma permanente e continuada aferição da clarividência e eficácia das propostas formuladas, para que seja possível a deteção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções mais adequadas. A monitorização é, assim, a continuidade natural da Carta Educativa, a sustentação ao longo de anos subsequentes dos conteúdos da mesma”.

Neste quadro de referência, o processo de monitorização da carta educativa deve procurar responder a quatro objetivos fundamentais:

- identificar as principais transformações ocorridas na envolvente territorial e socioeconómica e que possam ter impactes na (re)programação dos equipamentos de ensino;
- sistematizar as principais transformações ocorridas no sistema educativo, dando ênfase às alterações no quadro legislativo que possam ter impacto na programação da rede de equipamentos de ensino;

- proceder a uma atualização do diagnóstico da carta educativa, com realce para a componente da procura em cada um dos níveis de ensino: pré-escolar, ensino básico e ensino secundário;
- efetuar uma análise do grau de implementação do programa de intervenção previsto na carta educativa, identificando, para cada um dos eixos estratégicos propostos, o grau de implementação de cada uma das ações previstas.

Para a consubstanciação do processo de monitorização da carta educativa importa criar uma estrutura/ equipa de trabalho que anualmente ou bianualmente (de acordo com as necessidades) produza um documento síntese, que deverá ser objeto de análise por parte do Conselho Municipal de Educação. O presente documento contemplará quatro pontos essenciais:

- análise das principais transformações na envolvente territorial e socioeconómica;
- identificação das principais alterações no quadro legal do sistema educativo;
- atualização do diagnóstico da carta educativa (dando ênfase à componente da procura);
- avaliação do grau de cumprimento do Programa de Intervenção da carta educativa.

No que diz respeito a este último ponto deverão ser elaboradas algumas matrizes de avaliação, contemplando diversas dimensões de análise, tais como:

- identificação do grau de cumprimento de cada uma das ações propostas, com referências ao período de execução e seu custo;
- validação/ propostas de alteração ou de eliminação de ações ainda não concretizadas, com a respetiva fundamentação;
- propostas de alteração ao próprio programa de intervenção da carta educativa.